

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

1º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

Sumário – 2ª Série

Arte.....	2
Educação Física.....	22
Língua Inglesa.....	37
Língua Portuguesa.....	50

VERSÃO PRELIMINAR

Arte

2ª Série do Ensino Médio– Volume 1

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio, foi pensada dentro do contexto do século XXI, onde o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo, frente à realidade. O diálogo intencional da arte, com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais, acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
---------------	---	---

<p>Tema:</p> <p>O Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>Espaços expositivos, modos de expor, salões de arte, bienais e feiras de arte.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e as artes visuais, a música, o teatro ou a dança.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir
---	--	---

		conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
--	--	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

1. D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
2. D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
3. D6 – Identificar o tema de um texto.
4. D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
5. D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Atividade 1: Sondagem - Movendo a apreciação

No encontro entre Arte e Público a experiência estética se faz presente nas diferentes formas de mediação seja em processos individuais e/ou colaborativos, espaços expositivos, lugares de apresentações, diálogo com o público e mediação cultural nas linguagens da arte. Nesta atividade para trabalhar com essa proposta em Artes Visuais a sugestão é iniciar uma apreciação utilizando a obra “**Fonte**” (23,5 × 18 × 60 cm) de Marcel Duchamp. Fonte, 1917. Ready-made -Urinol de Porcelana. (ou outras obras de sua livre escolha). Após a apreciação solicite que respondam no caderno às questões a seguir:

1. Como percebem a obra?

2. O que, provavelmente, o artista quis despertar em quem a observa?
3. A obra faz pensar sobre a relação entre arte e público?
4. Sabem o que significa vida cultural na cidade?
5. Existe vida cultural nesta cidade? Sabem o que são espaços culturais?
6. Tem museus, cinemas, teatros, circo, feiras ou espaços artísticos na cidade, no bairro?
7. Já estiveram em alguma exposição ou apresentação de espetáculos teatrais, show musicais?
8. Conhecem algum profissional que trabalha na área cultural?
9. Quais espaços culturais estão localizados próximos à escola?
10. Quais espaços culturais mais gostam de frequentar?
11. Como são divulgados os eventos que acontecem nesses espaços?
12. Existe vida cultural na escola?



Fonte: Evania Escudeiro / São Sebastião-SP/2010.

Atividade 2: Ação Expressiva I

Oriente os estudantes a realizar uma pesquisa em revistas, jornais, internet, espaços culturais coletando imagens, textos, folhetos, flyers, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, revistas e livros contendo programações culturais da cidade e região. Todo acervo coletado será utilizado na próxima atividade.



Fonte: Evania Escudeiro /São Paulo -SP/2019.

Atividade 3: Ação Expressiva II

O aprendizado e o desvelar de uma poética pessoal individual, coletiva e/ou colaborativa se dá por meio do fazer, que vai acontecendo durante o processo de criação. Pensando neste contexto oriente os estudantes a trazer para esta atividade todo acervo coletado na atividade anterior (imagens, textos, folhetos, flyers, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, revistas e livros contendo programações culturais da cidade) e alguns materiais plásticos (Cola, tesoura, revistas, papel sulfite, papéis coloridos, lápis de cor, canetas hidrográficas, régua, lápis, borracha etc.). Inicie dividindo a sala em 4 grupos e solicitando a observação do acervo coletado, peça para que leiam e verifiquem a estrutura que compõe cada um dos impressos em relação ao tamanho, cores, formas, informações importantes, datas dos eventos, custos dos ingressos, espaços físicos (praças, centro cultural, teatro, cinemas, circos), atores, produtores, patrocinadores etc. Em seguida distribua um tema para cada grupo criar impressos de divulgação indicados abaixo. Finalize a atividade com uma exposição de todo material produzido.

Grupo 1: Convites e ingressos de um museu imaginário.

Grupo 2: Cartaz divulgando uma exposição imaginária

Grupo 3: Folder e Folhetos de exposição imaginária

Grupo 4: Cartão postal e *flyers* de exposição imaginária



Fonte: Sonia Tobias Prado/ Lins-SP/ 2016.

Atividade 4: Ação Expressiva III



Fonte: Patrícia de Lima Takaoka/ São Sebastião - SP /2019.

Para esta atividade de Curadoria, antecipadamente solicite aos estudantes que tragam objetos, imagens com reprodução de obras de arte, ou que produzam alguns desenhos. Inicie explicando que a montagem de uma exposição de artes visuais necessita de um Curador **Cultural**, função está exercida por uma ou mais pessoas responsáveis pelo processo de curadoria em arte, desde a seleção de um conjunto de obras de um ou de vários artistas, administração, organização, cuidado e montagem da exposição. E que hoje este profissional precisa também ser responsável pela intermediação entre o artista, a crítica artística e o mercado consumidor da arte (público). Fale também que o Curador possui um importante compromisso educacional na sociedade, agindo como um mediador cultural

entre a arte e a população que visita às exposições. Esta ação também é conhecida por "curadoria educativa". Em seguida divida a sala em 6 grupos e oriente a montarem uma exposição com os objetos, imagens e desenhos seguindo o roteiro abaixo. Após a montagem das exposições solicite que cada grupo apresente e explique quais critérios foram utilizados para escolha dos objetos, imagens ou desenhos que fazem parte do acervo da exposição.

Roteiro para Curadoria:

1. Escolher um tema e nome para esta exposição;
2. Selecionar objetos, imagens e desenhos através de critérios escolhidos pelo grupo;
3. Decidir em qual espaço da sala de aula ou da Escola a exposição vai ser montada;
4. Organizar e montar a exposição.

Verifique se os estudantes em "O que eu aprendi?", foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre divulgação de eventos culturais e artísticos, além da análise e descrição de como foi realizar uma curadoria.

ORGANIZADOR CURRICULAR - DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: O Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo: Festivais de dança; mostra universitária; espaços alternativos de dança.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e a dança.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>

	<p>condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
--	---	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotografias etc.)

D6 – Identificar o tema de um texto.

Atividade 1: Sondagem

Converse com os estudantes sobre o termo *flash mob* e faça as perguntas indicadas e outras que achar pertinente:

1. Já ouviram falar *flash mob*?
2. Em algum momento participaram de um *flash mob*?
3. Já leram ou viram alguma reportagem na Televisão ou internet falando sobre *flash mob*?

Atividade 2: Movendo a Apreciação

O termo *flash mob* é utilizado para se referir a um grupo de pessoas que realizam uma ação inusitada, de repente em algum lugar antecipadamente combinado, seja por meio das redes sociais ou outros veículos de comunicação. *Flash mob* acaba sendo uma intervenção ou mobilização urbana, que em muitos casos, apresentam um número de dança que atrai os olhos do público que passa pelo local escolhido. Abaixo, listamos alguns exemplos de *flash mob* que você pode apresentar ao seu grupo de estudantes para uma apreciação.

Links:

We Will Rock You musical Hungary flash mob - Continental Hotel Budapest. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fLZLzS9llU> . Acesso em 04 out. 2019”;

FAME - HOT LUNCH. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2iQ8THWz5k> Acesso em 04 out. 2019”;

Grande Dança Brasil (Flash Mob) - São Paulo. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waBnO34AK6c> Acesso em 21 out. 2019”;

Flash mob que dá samba na Central do Brasil. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waBnO34AK6c> Acesso em 21 out. 2019”;

Tango no Brasil – Flash mob em Fortaleza. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=daSm9Kn-N3E> Acesso em 21 out. 2019”.

Atividade 3: Ação Expressiva

Após a apreciação dos vídeos, solicite aos estudantes que formem grupos e pensem em como realizar e apresentar um *flash mob* na sua escola. Organize com seus estudantes um roteiro com o local, horário e forma que será realizada essa intervenção e, principalmente, não se esqueça de comunicar a gestão sobre essa apresentação.

Verifique os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam, além da descrição de como elaboraram o *flash mob*.

ORGANIZADOR CURRICULAR - MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
Tema: O Encontro entre arte e público.	Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o

<p>Conteúdo: Festivais de música, espaços para concerto, espaços alternativos de música: coretos, ruas etc.</p>	<p>estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e a música.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e</p>
--	---	---

		autoria na vida pessoal e coletiva.
--	--	-------------------------------------

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Atividade 1: Movendo a Apreciação.

Professor, para essa proposta de apreciação musical, se faz necessário a apresentação dos vídeos sugeridos abaixo ou outros de sua livre escolha. A ideia é mostrar ao estudante uma vasta gama de possibilidades que uma música pode oferecer, mas o estudante terá liberdade para escolher a música/estilo que ele mais gosta para realizar a atividade a seguir. Vale lembrar que a proposta com a canção *We Will Rock You*, da Banda Queen, é apenas uma sugestão de releitura. Optamos por esta canção com o intuito de demonstrar o poder de alcance e longevidade, superando barreiras do tempo e encantando diferentes gerações.

Vídeo oficial da canção *We Will Rock You* da Banda Queen: ” Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk>. Acesso em 24 set. 2019”;

Comercial publicitário utilizando a música *We Will Rock You* da Banda Queen.

“Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pES8SezkV8w> Acesso em 24 set. 2019”;

Releitura da canção *We Will Rock You* da Banda Queen. ” Disponível em.

<https://www.youtube.com/watch?v=ThjvyzQtdZE> Acesso em 24 set. 2019”.

Atividade 2: Ação Expressiva I

Para ampliar os conhecimentos solicite aos estudantes que pesquisem em revistas, livros e internet a época em que a banda Queen lançou essa música, em qual álbum ela se encontra, como era o cenário político no Brasil e no mundo, como era a moda e outras curiosidades.

A canção *We Will Rock You* pode ser considerada como um clássico do gênero Rock and Roll. Outros ritmos, como o reggae da Jamaica, frevo do Brasil e o fado de Portugal, são considerados como bens imateriais da Humanidade.



Fonte: Sônia Tobias Prado / Lins-SP - 2013.

Atividade 3: Ação Expressiva II

Agora, os estudantes (em duplas) poderão escolher a música que mais os agradam e fazer a sua versão dela que poderá ser apresentada no formato de vídeo ou “à capela”. À capela é uma forma de cantar sem acompanhamento de qualquer instrumento musical, ou seja, usa-se apenas a voz. O canto à capela vem do grego, pois dizem que os cantores se posicionavam ao lado da igreja para suas apresentações. Ao construirmos as atividades sobre releituras de músicas, listamos outros estilos que também podem ser trabalhados.

Seguem outros links de músicas nacionais, as quais você pode ouvir e conversar com seus estudantes sobre essas produções:

Links:

Música “*Banho de cheiro*”

Romero Ferro - Frevália - Banho de Cheiro- ”Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JXv-Rkh8JCg> Acesso em 04 out. 2019”;

Elba Ramalho - Banho de Cheiro - ”Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PFgLMoPUiAo> Acesso em 04 out. 2019”;

Música “*Ando meio desligado*”

Banda Nostálgicos - Ando Meio Desligado (Releitura Cover) ”Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ts5VqGT4dmE> Acesso em 04 out. 2019”;

TIÊ - Ando meio desligado clipe oficial - ”Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=XydbwriRa1A> - Acesso em 04 out. 2019”;

Os Mutantes - Ando Meio Desligado(Áudio) ”Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Srz8xj6W8KY> Acesso em 04 out. 2019”;

Música “Além do horizonte”

RC na Veia - Além Do Horizonte (Ao Vivo) ft. Andreas Kisser ”Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2o i MAcPM> Acesso em 04 out. 2019”;

Jota Quest - Além Do Horizonte (Video Clipe) - ”Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KnmWg7aEyiE> Acesso em 04 out. 2019”;

Tim Maia - além do horizonte - ”Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=okD0ExUyqis> Acesso em 04 out. 2019”;

Roberto Carlos - Além do horizonte Acústico ”Disponível em: ”Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qOKHEs62jYs> Acesso em 04 out. 2019”;

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre música, além da descrição de como criar a versão da música.

ORGANIZADOR CURRICULAR - TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
Tema: O Encontro entre arte e público. Conteúdo: Festivais de teatro, espaços promotores de leitura dramática, mostra universitária.	Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada. Identificar espaços e formas de integração entre arte e público. Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e o teatro.	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e

	<p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
--	--	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Atividade 1: Sondagem



Fonte: Evania Escudeiro / Caraguatatuba-SP / 2010.

Atividade 1: Sondagem

Converse com os estudantes sobre o teatro e realize alguns questionamentos. Explique que o teatro é uma das expressões humanas mais antigas e reflete o espírito lúdico, a nossa potência imaginativa para jogar com a realidade. Nas sociedades primitivas, o teatro surge como ritual mágico destinado a obter o favor dos deuses na caça ou na colheita. Presente na cultura de muitos povos, o teatro é uma manifestação artística que se desenvolveu espontaneamente em diferentes lugares. Na Grécia, porém, o teatro teve um florescimento admirável, graças à genialidade dos dramaturgos gregos, que inventaram um jeito de contar histórias do modo como hoje conhecemos o que chamamos de teatro.

1. Já estudaram a origem e história do Teatro?
2. Participaram de alguma montagem de teatro na escola ou em algum projeto cultural?
3. Já foram ao teatro assistir algum espetáculo?

Atividade 2: Movendo a Apreciação

Inicie a atividade apresentando imagens do teatro grego, máscaras, tipos de palcos, atores, etc. Após apreciação converse com os estudantes sobre: espaços teatrais e formas de integrar teatro e público, origem do teatro ocidental e o surgimento do teatro grego.

Finalize a atividade com a leitura do texto abaixo:

O teatro surgiu em Atenas, na Grécia antiga, a partir do culto a Dionísio, realizado nos festivais em sua homenagem, nas festas da primavera e do vinho. Dizem os livros de história teatral que as procissões dionisíacas contavam a história da vida do deus de um modo análogo às procissões da semana santa cristã, em que a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo são lembradas. Na vida de Dionísio, há dois momentos bastante diferentes: quando ele é destruído pelos Titãs (morte, tensão) e quando ele renasce (alegria, extroversão). Dionísio possui o dom da metamorfose. Para fugir à fúria dos Titãs, metamorfoseia-se em bode. Devorado por eles,

ressuscita na forma de um bode divino – o mesmo que será ritualmente imolado para purificação da pólis grega. No momento da morte de Dionísio eram entoados cantos tristes e solenes, chamados ditirambos. A tragédia é originada do ditirambo (canto em louvor a Dionísio), como uma forma dramática que surge na Grécia no século V a.C. Etimologicamente, a palavra “tragédia” vem de tragos (bode) + oide (canto), ou seja, canto do bode, animal que remete a um dos “disfarces” usados por Dionísio. Nos festivais de Dionísio, especialmente em Atenas, performances dramáticas eram representadas, de forma que o culto ao deus pode ser relacionado ao gênero dramático. Ou seja, havia a representação simbólica da morte e da ressurreição do deus; o relato mítico narrado/ representado pelos atores e pelos espectadores. As pessoas envolvidas no jogo dramático eram partícipes de uma mesma crença, de uma mesma celebração. É justamente dessa dimensão ritualística, do elo entre o sagrado e o profano, entre cotidiano e extracotidiano que se dá a feitura da linguagem do teatro. É justamente da dimensão simbólica, da mentira compartilhada, que se dá a experiência da arte teatral. As horas vividas no teatro poderiam ser consideradas horas de uma vida refletida, meditada, sentida; de uma vida consciente e experimentada, e isso em uma tensão de verdade de expressão, de esforço da imaginação e de criação, tanto por aqueles que fazem como por aqueles que assistem. Quem seria capaz de dizer que não está diante de Dionísio, ao vê-lo na “pele” do ator Marcelo Drummond, na montagem de Bacantes pela Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona, sob direção de Zé Celso Martinez Corrêa? Parafraseando Mário Quintana, esse parece ser o sentido do teatro: “Uma mentira que se esqueceu de acontecer”.

Atividade 3: Ação expressiva I

Para esta atividade vá para a sala em grupos e oriente a construção de maquetes utilizando materiais plásticos, recicláveis e ou alternativos, seguindo um roteiro de trabalho:

1. Pesquisar em livros, revistas, internet tipos de palcos, espaços teatrais e formas de integrar teatro e público;
2. Fazer esboços, desenhos e croquis;
3. Selecionar materiais plásticos recicláveis e ou alternativos (papéis coloridos, cartolina, sulfite, papelão, papel color set, cola, tesoura, plásticos, etc.);
4. Construir as maquetes;
5. Organizar uma exposição de todo material produzido.



Fonte: Evania Escudeiro / Caraguatatuba-SP / 2017.

Atividade 4: Ação Expressiva II

Leve os estudantes a Sala de Leitura da escola peça que eles procurem e separem alguns títulos que pertencem ao gênero teatro e selecionem um, de sua preferência para que compartilhem sua experiência leitora. Antes de iniciar a leitura dramática oriente os estudantes a dizer o motivo pelo qual escolheu aquele título e quem é o autor. Terminadas as apresentações peça que a classe eleja alguns dos títulos para serem trabalhados por todos. Divida a sala em grupos levando em consideração o gosto dos estudantes pelo texto escolhido, e o número de personagens da peça. Em seguida, proponha uma leitura silenciosa, após a qual pode ser feita uma conversa para troca de impressões sobre o texto, sobre as imagens que o texto provoca na imaginação. Em seguida, veja quais alunos desejam fazer a leitura em voz alta e que personagens gostariam de ler. Não é necessário que todos os alunos participem da atividade de oralizar o texto. É interessante que alguns alunos atuem como plateia. Pode ser que as primeiras tentativas de leitura oral sejam frustrantes tanto para quem lê como para quem escuta. Pode ser que apenas alguns alunos leiam bem ou razoavelmente, conseguindo imprimir certo ritmo à leitura. Mesmo que isso ocorra, é importante não abandonar essa ação expressiva e prestar bastante atenção as didascália.

Didascália: Didascália ou rubrica são um conjunto de indicações cênicas para determinar uma ação, cena, espaço ou fala devem ser feitos em uma peça de teatro. Constituindo o texto secundário de um texto dramático.

Atividade 5: Ação Expressiva III



Fonte: Sônia Tobias Prado / Lins – SP/ 2010.

[...] é impossível falar-se de uma linguagem pura para a performance. Ela é híbrida, funcionando como uma espécie de fusão e ao mesmo tempo como uma releitura, talvez a partir da sua própria ideia da arte total, das mais diversas – e às vezes antagônicas – propostas modernas de atuação (COHEN, 2004, p.108). Renato Cohen em seu livro Performance como Linguagem (2004).

A proposta desta atividade é trabalhar com a criação e apresentação de uma Performance. Exemplo de hibridismo bastante encontrado e discutido no universo da Arte Contemporânea, a Performance também é conhecida como **Performance artística**, tendo seu surgimento por volta da década de 1960, essa forma de expressão artística pode incluir várias linguagens como a música, dança, poesia, vídeo ou teatro. Divida a sala em 4 grupos e oriente os estudantes a elaborar um projeto de criação de uma Performance através do roteiro sugerido abaixo:

1. Apreciação do vídeo do grupo espanhol Nats Nus com o espetáculo *Momentari* indicado abaixo ou outro de sua livre escolha;
2. Levantamento de temas a serem discutidos;
3. Elaboração de um texto dramático;
4. Pensar e discutir como inserir o público na apresentação;
5. Decidir quais equipamentos, materiais, imagens, figurinos, músicas, sons serão utilizados;
6. Definir como a tecnologia fará parte do projeto.

7. Definir data e local das apresentações.

Links:

Nats Nus Momentari - "Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrGkYdUdqH8> Acesso em 10 abril 2019";

Magnificent performance (Kristy sallers) "Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQ67G0WrhBA> Acesso em 10 abril 2019".

Atividade 6: Ação Expressiva IV

Hoje, os festivais de teatro são o espaço para que grupos teatrais possam mostrar o melhor de sua tradição teatral ou para que diretores mostrem inovações na linguagem teatral. Nos festivais, há grupos que já têm uma longa estrada percorrida e outros, que estão começando; há atores consagrados e os que mostram seu ofício pela primeira vez. As encenações vêm acontecendo tanto em espaços cênicos convencionais como em espaços alternativos. Os festivais de teatro são uma força geradora de aproximação entre teatro e público, movendo o espectador à experiência de ir ao teatro. Os festivais de teatro também aproximam o espectador de diferentes grupos brasileiros e de outros países, sendo uma potente forma de mediação cultural. A proposta desta atividade é organizar com os estudantes um Festival de Teatro Estudantil seguindo o roteiro abaixo:

1. Escolha dos textos (Os estudantes podem utilizar os textos pesquisados na atividade de leitura dramática);
2. Divisão dos grupos e funções (Os estudantes devem ser agrupados por afinidade com as funções - ator, figurinista, cenógrafo, sonoplasta, diretor, roteirista);
3. Ensaios (Organizar e propiciar momentos de ensaios);
4. Divulgação (Divulgar na comunidade escolar o Festival de Teatro);
5. Apresentações (Mobilizar a Escola para assistir aos espetáculos, agendando com a Gestão Escolar datas, espaços e equipamentos).

Para saber mais:

"A quarta parede é uma parede imaginária situada na frente do palco do teatro, através da qual a plateia assiste passiva à ação do mundo encenado. A origem do termo é incerta, mas presume-se que o conceito tenha surgido no século XX, com a chegada do teatro realista. Apesar de ter surgido no teatro, onde os palcos, geralmente de três paredes, apresentam mais literalmente uma "quarta parede", o termo é usado em outras mídias, como cinema, televisão e literatura, geralmente para se referir à divisória entre a ficção e a audiência. A quarta parede é parte da suspensão de descrença entre o trabalho fictício e a plateia. A plateia normalmente aceita passivamente a presença de uma quarta parede sem pensar nela diretamente, fazendo com que uma encenação seja tomada como um evento real a ser assistido. A presença de uma quarta parede é um dos elementos mais bem estabelecidos da ficção e levou alguns artistas a voltarem a sua atenção para ela como efeito dramático". PEREIRA, Sayonara. Rastros do Tanztheater no processo criativo de es-boço. Tese de doutorado. Campinas: Instituto de Artes/Unicamp, 2007. p. 111.

Links:

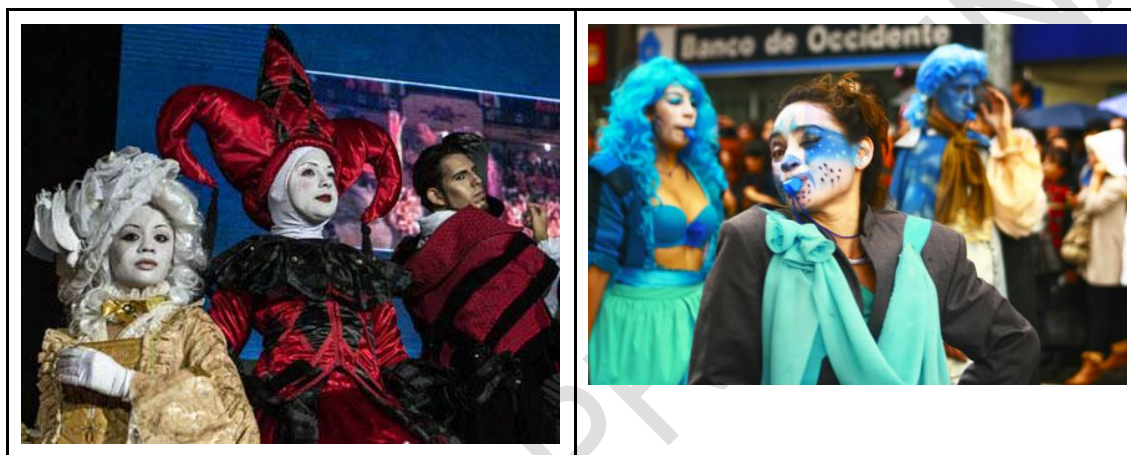
História do Teatro "Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/> Acesso em 04 out. 2019";

Origem e significado das Máscaras gregas "Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/aprenda-as-origens-e-o-significado-das-mascaras-gregas/> Acesso em 04 out. 2019";

Mascaras: "Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/mascara/> Acesso em 04 out. 2019";

Performance: "Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/performance/> Acesso em 04 out. 2019";

Tipos de Palcos "Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1433724/> Acesso em 04 out. 2019";



Fonte: Festival-de-Teatro-635 _ Wendy Racines Lozada/ Alexander Alfonso - Festival de Teatro _ Flickr

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre o teatro, além da descrição de como foi elaborar a apresentação da Performance e participar de um Festival de Teatro Estudantil.

Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Educação Física

2ª série

Caro(a) professor(a),

Durante o percurso vivenciado pelos(a) estudantes durante todos esses anos, eles(as) tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se agora que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os(as) estudantes desenvolvam as habilidades solicitadas tornando-se competentes nos diversos aspectos apresentados a eles(as).

Neste bimestre, é proposto o estudo de uma Unidade Temática: Ginástica, e três Objetos de Conhecimento: Ginásticas em Academia, Ginásticas e Capacidades Físicas, Ginásticas e Mídias.

Vale ressaltar o significado de **unidade temática**. Trata-se de um conjunto de saberes que agrupam os objetos de conhecimento da Educação Física, ou seja, assuntos que pertencem ao componente. Os(as) estudantes podem parecer a princípio confusos(as), contudo, ao longo das atividades, de sua orientação, e uma vez que colocados em seu papel de protagonistas eles(as) assimilarão facilmente os conteúdos apresentados e possivelmente desenvolverão suas habilidades.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de Conhecimento: Ginástica em academia.

Nesta Unidade Temática espera-se que os(as) estudantes aprendam:

- **Reconhecer** a prática de ginásticas como possibilidade do Se-Movimentar;
- **Identificar** interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos e formas de ginástica.

No Brasil, os espaços privados para a prática da ginástica, que hoje conhecemos por “academias”, surgiram na década de 1930, na cidade do Rio de Janeiro, sob influência de métodos ginásticos europeus do início do século XX. Na década de 1960, além da calistenia, muitas academias dedicavam-se ao “levantamento de peso”, prática associada ao halterofilismo.

Nos anos 1980, a ginástica aeróbica ganhou grande espaço nas academias, beneficiando-se da popularidade do conceito de “exercício aeróbio”, difundido na década anterior pelo médico estadunidense Kenneth Cooper (criador do que ficou conhecido como Método Cooper), e pelos vídeos de ginástica (com ênfase na ginástica localizada) produzidos pela atriz também estadunidense Jane Fonda. Contudo, caracterizada pela excessiva presença de saltitos e giros, realizados sem a devida preocupação com a postura, a ginástica aeróbica dos anos 1980 levou ao aparecimento de lesões articulares em seus praticantes – daí a denominação “ginástica de alto impacto”, pela qual ficou conhecida. Surge, então, a ginástica aeróbica de baixo impacto, que busca minimizar os efeitos lesivos às articulações, seguida do step training, ginástica que alterna movimentos de subida e descida de um pequeno degrau.

Nos últimos anos, cresceram em larga escala os programas padronizados de ginástica, concebidos e comercializados por empresas especializadas, com forte apoio de estratégias de marketing. Por exemplo, o sistema *body – bodypump, bodystep* etc. –, que surgiu na Nova Zelândia e tem nas academias brasileiras seus melhores clientes. A desvantagem desses programas é que, ao padronizar os exercícios e sua progressão, perdem de vista a heterogeneidade e a individualidade dos praticantes.

Além de trazer para o seu interior os avanços técnico-científicos no campo do treinamento físico, as academias buscaram diversificar suas práticas para atrair novos clientes e diminuir a evasão, pois grande parte das pessoas interrompe, periódica ou definitivamente, a frequência às academias. Sabe-se que, com a chegada do verão, o número de usuários das academias aumenta significativamente. Dezenas de diferentes práticas são oferecidas hoje nas inúmeras academias espalhadas por todo o Brasil. No Estado de São Paulo, é raro o município que não conte com pelo menos uma academia de ginástica. Muitas das práticas nelas oferecidas desaparecem tão rapidamente como surgiram.

As academias de ginástica surgem, então, como alternativa no chamado “mercado do corpo e do fitness”, que vende promessas de beleza e saúde, por meio de produtos e serviços, para parcelas cada vez maiores da população. Não sendo mais restritas à classe média alta, oferecem, em um só local, práticas ginásticas diversificadas, o que permite atender a vários interesses no âmbito do Se-Movimentar.

Mas será que a ginástica só serve para emagrecer e, conseqüentemente, atender a um padrão de beleza imposto pelas mídias? Não há nela, em seus diversos tipos e formas, outros valores e sentidos? Relaxamento, bem-estar, sociabilização, melhoria da condição física geral, reabilitação física: as diferentes ginásticas podem ter sentidos diversificados para diferentes pessoas.

Outra problematização que deve ser apresentada aos alunos é se a ginástica só pode ser praticada no interior das academias. Há um conjunto de práticas ginásticas que podem ser realizadas em outros espaços, como caminhada, corrida, exercícios de flexibilidade e exercícios localizados que utilizam o peso do próprio corpo.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014

Professor (a), inicie a atividade questionando os(as) estudantes: Quais tipos de Ginástica em academia você conhece ou pratica? Será que elas sempre foram dessa forma? Em seguida solicite que leiam o texto introdutório do *Caderno do Aluno*.

ATIVIDADE 1 - GINÁSTICA EM ACADEMIA

- Quais tipos de Ginástica em academia você conhece ou pratica?
- Será que elas sempre foram dessa forma?

A Ginástica desenvolveu-se a partir dos exercícios físicos realizados na preparação dos soldados da Grécia Antiga, porém atualmente outras funções são atribuídas a ela, com caráter de competição ou não competição, como as de manutenção das capacidades físicas, de condicionamento físico e mental, laboral entre outras. Desenvolveram-se nas Academias no Brasil a partir da década de 1980, mas podem também ser realizadas em outros lugares. Nesta Unidade falaremos sobre a Ginástica de Condicionamento Físico.

Professor(a), peça para que observem as imagens do *Caderno do Aluno*, e questione com eles(as) em uma discussão aberta sobre a existência dos espaços ilustrados pelas fotos. Em seguida, solicite que façam uma pesquisa como lição de casa, e que entrevistem pessoas bem mais velhas de suas famílias, perguntando como eles se exercitavam quando eram adolescentes? Eles deverão trazer as respostas para apresentar a sua turma na próxima aula.

Vamos pesquisar

As figuras abaixo mostram diferentes espaços como possibilidade de Se-Movimentar: uma ao ar livre e outra em espaços internos. Mas será que estes espaços sempre existiram?



Área de Ginástica do Complexo do Bolão Dr. Nicolino de Lucca foto Joao Batista Shimoto <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>



Autor Grupo de Fisioterapia Rosa CC BY 2.0

1. Faça uma pesquisa com algumas pessoas bem mais velhas da sua família e pergunte como eles se exercitavam quando adolescentes. Traga as respostas para apresentar a sua turma na próxima aula.

Depois de socializar os resultados da pesquisa entre os(as) estudantes, peça que preencham o quadro abaixo, que deve fazer com que associem os tipos de ginástica que conhecem com os locais onde são praticados. Não se esqueça de solicitar que circulem os tipos de ginástica que praticam ou aqueles que eles(as) possuem interesse em praticar. Na sequência você deve auxiliar os(as) estudantes a registrarem na lousa as práticas mais conhecidas, assim como a de maior interesse da turma e um gráfico representando isso. Para finalizar, peça com base nas informações do gráfico construído, que escrevam um texto síntese relatando as conclusões.

2. Quais os tipos de ginástica que você conhece? Registre no quadro a seguir e circule qual(is) você pratica ou tem interesse em praticar.

Tipo de ginástica	Local da prática

--	--

3. Com auxílio do(a) professor(a), registre as respostas da turma na lousa identificando as quatro práticas mais conhecidas e de maior interesse da turma. Com as respostas monte um gráfico com as formas mais citadas, as mais praticadas e com as de interesse da maioria.

4. Com base nas informações do gráfico construído escreva um texto síntese relatando as conclusões.

Após olharmos para o passado com relação às práticas de nossos familiares, é o momento de fazer com que os estudantes conheçam algumas práticas atuais que estão em foco nas academias.

Atualmente, há uma grande variedade de práticas disponíveis nesses locais: natação, lutas, Ginástica localizada, aeroboxe, spinning, jump fit, musculação, ioga, alongamento, step, bodypump, bodycombat, enfim, qualquer coisa que se queira fazer. (SÃO PAULOS FAZ ESCOLA, 2014)

Professor(a) para essa próxima atividade você deve reservar a sala de vídeo ou equipamento necessário para projeção. Como alternativa os(as) estudantes podem utilizar o próprio celular para que assistir aos vídeos abaixo. Após a socialização solicitem que completem o quadro disponível no *Caderno do Aluno* individualmente e na sequência socialize com a turma comparando as respostas.

Após a realização dessa primeira etapa desta atividade são sugeridos alguns vídeos para ampliar o conhecimento.

Ampliando seu conhecimento: O Se-Movimentar na academia

Após olharmos para o passado com relação às práticas de nossos familiares, vamos conhecer algumas práticas atuais que estão em foco nas academias! Vocês sabem quais são?

1. Pesquise ou assista aos vídeos, e complete o quadro a seguir:

Conheça alguns exercícios de Pilates https://www.youtube.com/watch?v=kg-WxAFiN_8 . Acesso em 31/01/2019.

Conheça tudo sobre Crossfit: https://www.youtube.com/watch?v=NvT_aVye_Vo . Acesso em 30/01/2019,

Motive-se para uma vida ativa. O sedentarismo é fator de risco para o desenvolvimento de muitas doenças crônicas não transmissíveis. Cuide-se!

Agora você já pode completar o quadro a seguir:

Tipo de Atividade Física	Quem pode praticar - Público	Frequência	Capacidades físicas/benefícios	Intensidade da aula	Objetivo ou motivação para a prática

2. Compare as respostas do seu quadro com as respostas do quadro dos seus (suas) colegas!

Para saber mais:

Ginástica <https://www.infoescola.com/educacao-fisica/ginastica/> . Acesso em 30/01/2019

Exercícios básicos do Crossfit e como fazer <https://www.youtube.com/watch?v=0fZqPnUZ8M4> . Acesso em 30/01/2019

Qual a diferença entre Treino Funcional, Crossfit e Cross Training <https://souesportista.decathlon.com.br/treino-funcional-crossfit-e-cross-training/> . Acesso em 30/01/2019

Aula de Zumba para Iniciantes <https://www.youtube.com/watch?v=JSGICjSPtsk> . Acesso em 31/01/2019

Professor(a) neste momento debata com os(as) estudantes sobre a importância de ter uma vida ativa, para ajuda-lo neste debate segue algumas perguntas, mais nada impeça que você elabore outras conforme suas pesquisas ou conhecimento sobre o tema.

3- Por que me exercitar?

- Quais os benefícios comuns que as diferentes práticas de ginástica proporcionam?
- Quais os interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos de ginástica?
- Só é possível fazer exercício físico em academia?
- Com qual prática você mais se identifica?

Professor(a), relacionado a Ginástica você irá abordar outro assunto.

Objeto de Conhecimento: Capacidades Físicas

Professor(a), espera-se que os estudantes aprendam:

- **Identificar** as capacidades físicas que podem ser desenvolvidas em algumas ginásticas de academias;
- **Criar** exercícios ginásticos adequados para o desenvolvimento das capacidades físicas pretendidas.

O sedentarismo surgiu, principalmente, pelo aumento da industrialização e da automação, advindas do avanço tecnológico. Essa situação rebaixa a condição física das pessoas em relação ao padrão recomendável para que se tenha um nível de saúde considerado aceitável. Sabe-se que a atividade física regular eleva o nível das capacidades físicas que estão diretamente relacionadas ao bom funcionamento do organismo humano, gerando melhorias em diversas esferas da vida cotidiana das pessoas.

Por capacidades físicas (entre elas a força, a velocidade, a flexibilidade, a resistência e a agilidade) entende-se as condições intrínsecas, modificadas pelo ambiente, que permitem a realização dos diversos tipos de movimento. O entendimento das diferentes manifestações das capacidades físicas e suas contribuições para a melhoria funcional do organismo deve ser tratado no âmbito escolar, para demonstrar a necessidade da realização de atividades físicas regulares não só durante as aulas de Educação Física, mas por toda a vida.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014

Professor(a) o texto destacado no quadro abaixo tem o objetivo de conscientizar o(a) estudante sobre as capacidades físicas. Isso leva a realização do questionamento acerca da necessidade de frequentar uma academia para se exercitar e o provável levantamento de espaços alternativos para essa prática.

Você pôde constatar que não é preciso estar matriculado em uma academia para fazer exercícios. Contudo, é desejável que seja ampliada sua compreensão a respeito das capacidades físicas vivenciadas ao longo das séries anteriores: velocidade, agilidade,

flexibilidade, força e resistência. E, quanto mais você conhecer sobre esse assunto, mais autonomia terá para fazer os seus exercícios. Vamos recordar as definições:

- **Agilidade:** capacidade de executar movimentos rápidos com mudança de direção. Por exemplo, exigem agilidade nas fintas nos esportes coletivos e em alguns movimentos da dança.
- **Flexibilidade:** capacidade de realizar movimentos com amplitude adequada, como nos alongamentos.
- **Força:** capacidade de vencer uma resistência por meio das ações musculares, como nos saltos.
- **Resistência:** capacidade de permanecer o maior tempo possível numa atividade, sem fadiga. Correr grandes distâncias, por exemplo, exige resistência.
- **Velocidade:** capacidade de executar movimentos no menor tempo possível. Exemplo: em uma corrida de curta distância em alta velocidade.

(SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014)

Para Saber Mais!

Você sabia que as capacidades físicas já conhecidas por você podem ter subdivisões específicas? Repare no organograma abaixo, e em grupos procure saber o que são estas especificações das capacidades que estão em **negrito**. Posteriormente cada grupo fará uma demonstração prática desta capacidade com a devida explicação para toda a turma.



BARBANTI, V.J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003

Professor(a) nos três próximos tópicos você dará subsídios para que os(as) estudantes consigam avaliar e criar um circuito que desenvolva as capacidades físicas. O link a seguir, também disponível no *Caderno do Aluno*, traz os níveis das capacidades físicas indicado pela OMS. Solicite que a turma classifique o seu próprio nível de atividade física assim como o de seus familiares socializando ao final. Na sequência proponha 3 testes. Aplique-os com a turma e repita-os após dois meses. Em seguida, vocês devem comparar os resultados obtidos, criando um tipo de “competição” individual, onde o propósito é verificar se houve algum desenvolvimento de suas capacidades físicas testadas. Para que isso seja possível o circuito proposto deverá ter estações com práticas que tenha como objetivo aprimorá-las.

1. Agora que você já viu as diferentes formas de ginástica e de capacidades físicas, responda: será que seu nível de atividade física influencia em suas capacidades físicas? Justifique.

Ampliando conhecimentos: Níveis de atividade física indicado pela OMS.

<http://www.saude.br/index.php/articles/84-atividade-fisica/229-recomendacoes-da-oms-dos-niveis-de-atividade-fisica-para-todas-as-faixas-etarias>

2. Seu nível de atividade física está adequado às recomendações da Organização Mundial de Saúde? E o dos seus familiares? Se sim, parabéns! Conte-nos sobre ele! Se não, escreva uma rotina para você que garanta o tempo necessário para ser ativo! Compartilhe suas ideias com as dos seus (suas) colegas!

3. Para que você saiba qual seu desempenho, propomos que identifique em que nível de capacidade física você se encontra fazendo alguns testes sugeridos pelo seu(sua) professor(a). Após um período de no mínimo dois meses, refaça a sequência de exercícios e compare os resultados anotados na ficha abaixo. Não esqueça: combinem a data para refazer os testes!

Teste realizado	Capacidade avaliada	Resultado do 1º teste	Resultado do 2º teste

Professor(a), organize a turma em 5 grupos para que os(as) estudantes possam elaborar um circuito, cada grupo será responsável por uma estação, são elas: força de membros inferiores, força de membros superiores, abdômen, resistência, velocidade e flexibilidade. Auxilie os grupos na construção do exercício, porém não dê soluções de imediato, deixe partir dos(as) estudantes, façam testar o exercício proposto e sentir se realmente está sendo exercitado o musculo ou grupo muscular pretendido, o protagonismo é essencial.

Agora seu(a) professor(a) irá auxiliar na organização da turma em 5 grupos. Construa um circuito para desenvolver uma das capacidades físicas: força de membros inferiores; força de membros superiores e abdômen; resistência; velocidade ou flexibilidade. Registre tudo para que todos possam vivenciar na próxima aula. Sugerimos que o circuito tenha seis estações diferentes.

Para que possamos refazer as avaliações físicas e melhorar os resultados, precisamos treinar. Propomos um desafio, será que você consegue? Que tal incluir em sua rotina a prática de uma atividade física? O treino pode ser em grupo! Registre por vídeo ou fotos a sua rotina.

Professor(a) para testar se os(as) estudantes compreenderam sobre as capacidades físicas teste seus conhecimentos com situações problemas, abaixo temos uma, porém você poderá criar mais desafios para aplicar com a turma.

Testando meus conhecimentos: Leia a situação abaixo e responda:

Um coletor de lixo trabalha correndo, subindo, descendo, recolhendo e transportando o lixo para o caminhão, fazendo os mesmos movimentos muitas vezes durante o dia. Após dois meses de trabalho, já percebeu mudanças em suas capacidades físicas. Quais são as capacidades envolvidas, respectivamente:

flexibilidade, resistência e força. ()

resistência e força. ()

agilidade, força e resistência. ()

velocidade, força e flexibilidade. ()

Professor(a), ainda na Unidade Temática Ginástica, você irá relaciona-la com:

Objeto de Conhecimento: Mídias e Ginástica

Professor(a), espera-se que os estudantes aprendam:

- **Reconhecer** a associação promovida pelas mídias entre ginástica e padrões de beleza;
- **Analisar** criticamente produtos e mensagens da mídia que tratem da ginástica.

As mídias (jornais, revistas, televisão, cinema, outdoors, internet etc.) são as principais responsáveis pela difusão de modelos de beleza em nossa sociedade. O “ideal” de beleza feminino é associado à juventude, pele e olhos claros, magreza, corpo cheio de “curvas” etc., assim como em relação à beleza masculina, esse conceito é associado a homens jovens, brancos, magros e musculosos.

Algumas teorias da comunicação sugerem que as mídias possuem a capacidade de nos convencer e persuadir e que a propaganda, por exemplo, cria necessidades de consumo, e por isso compramos coisas de que, se pensarmos bem, não precisaríamos. Outras teorias propõem que as mídias não intervêm assim tão diretamente, mas

influenciam o modo como construímos a imagem da realidade social e como escolhemos os assuntos que julgamos ser importantes para nossa vida, modelando, portanto, nossos modos de pensar, sentir e agir.

De qualquer modo, há consenso de que as mídias exercem influência decisiva no âmbito da Cultura de Movimento ao propor entendimentos do que são e para que servem o esporte, a ginástica, a dança etc. E fazem isso não de modo “neutro” ou balizadas apenas por critérios técnico-científicos, mas de modo interessado, para vender, além de si mesmas, produtos e serviços. Por isso, as mídias não só divulgam o esporte, a ginástica etc., mas são agentes que participam decisivamente no processo de transformação dessas práticas e na constituição de novas formas de consumo.

Por sua vez, a ginástica, em seus vários tipos e formas, é associada à busca desse ideal. Basta prestar atenção em revistas voltadas ao público adolescente e jovem (em especial ao feminino), à venda em qualquer banca de jornal, e constatar o que apenas sugerem ou mesmo o que prometem explicitamente: emagrecimento (em conjugação com dietas, cosméticos e cirurgias), acompanhado de definição e hipertrofia muscular. Nota-se ainda a tendência de indicar a ginástica aeróbica, a caminhada e a corrida com o objetivo de perder calorias (e, portanto, emagrecer), e a ginástica localizada e a musculação para definição e hipertrofia muscular. Para as mulheres, enfatizam-se os exercícios para glúteos e coxas, e para os homens, braços e peitoral.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014

Professor(a) nesta atividade espera-se que os(as) estudantes desenvolvam a habilidade de reconhecer a associação promovida pelas mídias entre ginástica e padrões de beleza e analisar criticamente produtos e mensagens da mídia que tratam da ginástica. Dessa forma, para iniciar as atividades nesse contexto, peça que leiam o texto do *Caderno do Aluno: “Mídias”* e em seguida responda no caderno as quatro questões que a seguem.

MÍDIAS

A busca pelo corpo magro, hipertrofiado, ideal ou perfeito por parte de algumas meninas e meninos movimentam um grande mercado que promete tornar o corpo de seus consumidores igual ao dos modelos que anunciam seus

produtos. Desse mercado participam a indústria de alimentos dietéticos, a de equipamentos esportivos, a de cosméticos, as academias, as clínicas de cirurgia plástica etc. Esse é o chamado “mercado do corpo”, que não teria um apelo tão grande sem a ajuda da mídia. Você já deve ter notado que em revistas, na internet e na televisão sempre aparecem homens e mulheres “perfeitos” e que, de maneira implícita ou declarada, há uma censura àqueles que estão fora do padrão de beleza.

Com base nas informações anteriores e nos seus conhecimentos, responda em seu caderno:

1. O que os diferentes meios de comunicação propõem ou prometem em relação à ginástica?
2. A ginástica pode ter outros objetivos além dos veiculados pela mídia?
3. Você acredita nas promessas feitas pelo ‘mercado do corpo’ e pela mídia? Por quê?
4. Há, hoje em dia, um confronto das mídias televisivas x versus mídias de redes sociais. As Mídias relacionadas às práticas físicas e seus produtos também perceberam essa mudança. Pensando sobre essa mudança responda.
 - a) Onde se encontram as maiores propagandas relacionadas a exercícios físicos de academia?
 - b) Nessas mídias sociais, quais se destacavam mais na propaganda de exercícios de academia?
 - c) Por que, hoje em dia, a mídia televisiva aberta já não é tão mais atrativa aos olhos dos patrocinadores em expor seus produtos?

Peça aos(as) estudantes que leiam a atividade do “Hora de saber mais” e solicite que façam a pesquisa que poderá ser em casa ou durante a aula, fica a seu critério. Dentre os materiais coletados eles(as) deverão responder as questões do *Caderno do Aluno*. Professor(a) garanta a socialização dos resultados obtidos em uma roda de conversa.

Hora de saber mais:

Faça uma pesquisa em jornais, revistas, aplicativos, sites ou na TV a respeito de matérias ou propagandas sobre a ginástica e identifique, no material coletado, as respostas para as questões apresentadas a seguir. Seu(sua) professor(a) garantirá a discussão das respostas.

- a) Quais são os objetivos propostos e os efeitos prometidos nas práticas oferecidas?
- b) Os exercícios são destinados a homens, mulheres ou ambos?
- c) Quais são as características físicas das pessoas que aparecem nas imagens?
- d) Qual é o tempo proposto para que as pessoas alcancem o resultado pretendido?

Professor(a) discuta com os(as) estudantes a diferença entre uma imagem real e a sua versão publicitária de academia, ou de publicações do gênero. Em seguida solicite que façam a atividade do *Caderno do Aluno* intitulada - “Você acredita em tudo que vê!”, utilizando os recursos necessários para exibir e editar as fotos, pode ser o celular. Em seguida, quando os(as) estudantes tiverem finalizado as edições de suas próprias imagens e respondido as questões, faça-os(as) compartilhar suas respostas com a turma, apresentando as suas modificações e as razões que os motivaram a fazê-las.

Você acredita em tudo que vê!

As imagens têm influência na formação de opinião do leitor ou do espectador?

A mídia é um fator fundamental na vida em sociedade. Desta forma, as imagens que são exibidas podem ser verdadeiras ou não. É possível observar que na era digital existem recursos que podem ser utilizados na edição de fotos, vídeos e áudios que manipulam os fatos com intencionalidade. Será que toda imagem que encontramos nas mídias retratam a realidade?

Agora, vamos verificar como isso funciona na prática analisando o antes e o depois de uma foto. Selecione uma foto sua e utilizando qualquer recurso, faça o tratamento da mesma transformando-a da forma que você quiser. Apresente aos seus (suas) colegas o produto do seu trabalho e discuta:

O que você mudou na foto?

Por que mudou?

Faça sua análise dos pontos positivos e negativos da utilização dos recursos utilizados para alteração das fotos.

Professor(a), para que possamos sistematizar o conhecimento dos(as) estudantes, peça a eles(as) que produzam em vídeo, ilustração, entre outros formatos, a escolha deles(as). Essa produção precisa ser um material midiático que busque refletir sobre a importância da prática do exercício físico. Como objeto orientador para a produção, sigam as duas questões de referência no *Caderno do Aluno*.

PARA FINALIZAR

Após percorrer as várias discussões sobre a ginástica em academia, capacidades físicas, mídia e ginástica use os recursos tecnológicos para produzir um vídeo ou produção ilustrada para convencimento da importância da prática do exercício físico. Pense também nas questões:

- Quais são os resultados prometidos pelas matérias e propagandas relacionadas à ginástica?
- Os personagens que aparecem nas matérias e propagandas possuem características físicas que refletem o padrão de beleza da nossa sociedade?

Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Inglesa

TEACHER'S GUIDE- 2020

Air pollution - 2ª série EM - 1º Volume

UNIT 1

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. Besides the Student's Learning Guide with directions in each activity (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the box below explanations about the approach / methodology as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to Currículo do Estado de São Paulo e *Base Nacional Comum Curricular*.

VERSÃO PRELIMINAR



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyse content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyse thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication¹.
2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language². It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

¹ The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

² The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular

Linguagens e suas Tecnologias

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

STUDENT'S LEARNING GUIDE- 2020
Air pollution - 2^asérie EM – 1^o Bimestre
Unit 1 - Lesson 1

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Describe air pollution; • Associate the usage of energy and air pollution; • Reflect about natural phenomena and human interference; • Summarize main ideas from the infographic/text; • Create an infographic about pollution. 		
Communication		
<p>Language of learning: <i>(Vocabulary)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • pollution • environment • issue • illnesses • surrounding • fossil fuel • harmless • aggressive • pollutants • dust • decrease • health 	<p>Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cognate words • Superlative - the most / est: pollution is the fourth greatest overall risk factor for human health. • Functions: <ul style="list-style-type: none"> - According to ... - I want to add on to what you said. - Could you tell me more about.... - I agree /disagree with because... - I think ... because... - What do you think about the idea that... - I have a question for_. - I didn't hear you well, could you please repeat what you said? 	<p>Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • ride a bike • walk • plant tree • atmosphere • Agricultural practices • Waste management • Household energy • Industry • Energy supply

Instruments for Assessment
(how you will measure if outcomes met)
<p>If you successfully describe air pollution.</p> <p>If you successfully use vocabulary related to energy and air pollution.</p> <p>If you successfully establish relationship between natural phenomena and human interference.</p> <p>If you successfully summarize main ideas from the texts.</p> <p>If you successfully create an infographic to express ideas.</p>



Activity 1

- a) KWL Chart is an activity that you will do twice, you will fill out the first and the second columns with words that you know and want to know about Air pollution. By the end of this lesson you will come back to this activity to fill out the 3rd column with words you learned during the process.

KWL Chart		
What I know	What I want to know	What I have learned



Activity 2

This activity can be done in pairs or individually.

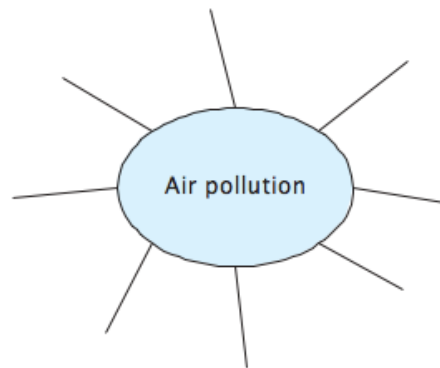
- Ask students to read the text and take notes about the main ideas on their notebooks;
- Ask students to make a mind map about air pollution using their notes;
- Ask students to write a paragraph about air pollution.

Read the text, make an organizer and write a paragraph.

WHAT IS AIR POLLUTION?

Air pollution is the effect caused by concentrations of solids, liquids or gases in the air that have a negative impact on the surrounding environment and people. There are many pollutants and they may occur naturally (from dust, wildfires and volcanoes) or from human activity, be visible or invisible, emit an odour or be odourless. Various air pollutants can stay in the atmosphere from minutes to years and, while often considered a local issue, may have a range that is local, national, regional or global. Air pollution is often understood as an urban issue and it is true that cities concentrate economic activity and demand for energy services, and, so, tend to experience the most harmful concentrations of air pollution. The precise mix of pollutants and the severity of the health impacts are different from Paris to Delhi, Los Angeles to Lagos, Beijing to Mexico City, but all have air quality that reduces life expectancy. Air pollution does not stop at the city gate: the sources are widespread, sometimes rural in nature and, although some pollutants disperse only locally, others travel large distances in the atmosphere and have regional and global impacts. Many of the world's poorest communities are heavily exposed to toxic fumes when cooking, or heating and lighting their homes.

- a) Read the text and take notes of the main ideas about Air Pollution on your notebook.
- b) Make a mind map using words from the text that can be used to explain what air pollution is. Then compare with your classmate and read to each other.



- b) Write a summary about the text using the words from the mind map.



Activity 3

This activity can be done in pairs or individually. Students will read the text and identify the main ideas in the text.

- a) Ask students to read the text and take notes about the main ideas on their notebooks;
- b) Ask students to find out information about human health, pollutant from human activity, urban and rural communities, and energy and air pollution. Then, ask them to compare their notes with their classmate's.

- a) Read the text. The cognate words will help you to understand it. Highlight the unknown words, infer their meanings or research them on the dictionary / internet to complete the chart.

Energy and air pollution

How are they linked?

Highlights

- Air pollution is the fourth greatest overall risk factor for human health worldwide, after high blood pressure, dietary risks and smoking. Latest estimates attribute 6.5 million premature deaths to air pollution. Among the major air pollutants, fine particulate matter is the most damaging to human health, and sulfur oxides, nitrogen oxides and ozone are associated with a range of illnesses. In addition to human health, air pollution poses risks to the environment, the economy and food security.
- Air pollutants arising from human activity overwhelmingly derive from energy production and use, mainly the combustion of fossil fuels and biomass. Three key pollutants are examined in detail in this report. Almost all sulfur dioxide and nitrogen oxides emissions to the atmosphere are energy-related, as are some 85% of emissions of particulate matter. Within the energy sector, power generation and industry are the main sources of sulfur dioxide, mostly from coal use. Oil use in vehicles and power generation are the leading emitters of nitrogen oxides. Consumption of biomass, kerosene and coal in the buildings sector, along with industrial use, are responsible for the bulk of the particulate matter reaching the atmosphere.
- The concentration of people, economic activity and energy demand in the world's growing cities means that poor air quality is often regarded as an urban problem. Yet poor air quality also affects many rural communities, particularly where households continue to rely on solid biomass for cooking and kerosene for lighting. Moreover, the major pollutants – including secondary pollutants formed by chemical reactions in the atmosphere – can be transported large distances from their sources.
- As the predominant source of air pollution, the energy sector must be at the forefront of action to improve air quality around the world. A range of proven policies and technologies are available to do so. In the United States, European Union and Japan, regulations have helped to achieve a major drop in emissions in some sectors, although challenges remain. In developing Asia, less stringent regulations relating to fuel quality, energy efficiency and post-combustion treatment technologies generally mean that pollutant emissions have risen in line with very rapid growth in energy demand seen in recent years, though improvements in air quality are becoming an increasingly urgent policy priority in many Asian countries. No jurisdiction can claim that the task of tackling air pollution is complete.

<https://www.iea.org/publications/freepublications/publication/WorldEnergyOutlookSpecialReport2016EnergyandAirPollution.pdf> p.19 Accessed on Nov. 21, 2019

b) Write the main ideas from the text about:

Human health	Pollutant from human activity	Urban and rural communities	Energy and air pollution, how are they linked?

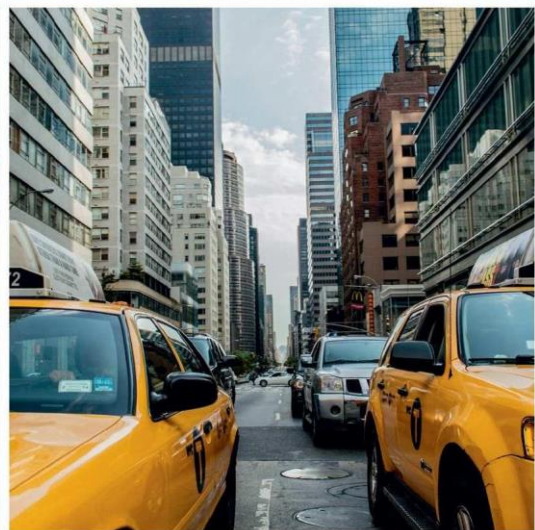
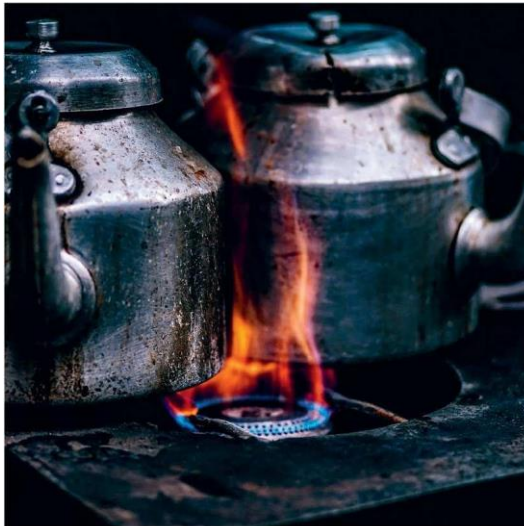


Activity 4

This activity can be done in pairs or individually. Students will articulate the images to the text and answer the questions about air pollution.

- a) Ask students to take a close look at the images and to answer the questions.
- b) Ask students to get together with a partner compare their notes to see if there are things in common.

Look at the pictures with examples of energy-related air pollution sources, discuss and answer in pairs or groups the following questions.



Source: Pixabay.com

- a) In your opinion, which is the most aggressive and the most harmless air pollutant?
- b) What is the main air pollutant in your city? Why?
- c) Do you know what actions in your city are meant to minimize this problem?
- d) What can people do to reduce air pollution in the city?



Activity 5

In this activity, students talk about air pollution.

- a) Ask students to get together with a classmate and talk about air pollution, according to the examples.

STUDENT TALKING TIME!

Complete the **language framing**, using the superlative structure to make a conversation.

*i.e.: "...Many of the world's **poorest** communities are heavily exposed to toxic fumes when cooking, or heating and lighting their homes." (What is air pollution? – Activity 2)*

Do you know anyone who had health problems caused by air pollution?

What is the most damaging particulate matter to human health?

_____ is _____ to human health.

What do you know about the risk factors for human health?

What is the greatest overall risk factor for human health?

_____ is the fourth _____ overall risk factor for human health.

What is the relation between concentration of people and air pollution?



Activity 6

This activity can be done in pairs or in groups. Students will read the infographic below and articulate its information with what they have studied and they will write a text about air pollution.

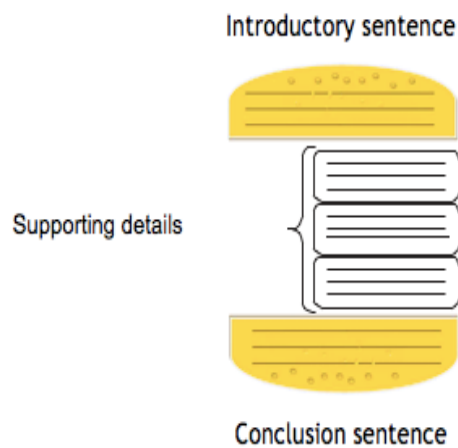
- a) Ask students to read the infographic about the danger of air pollution, and to write a text about

what they have studied about air pollution;

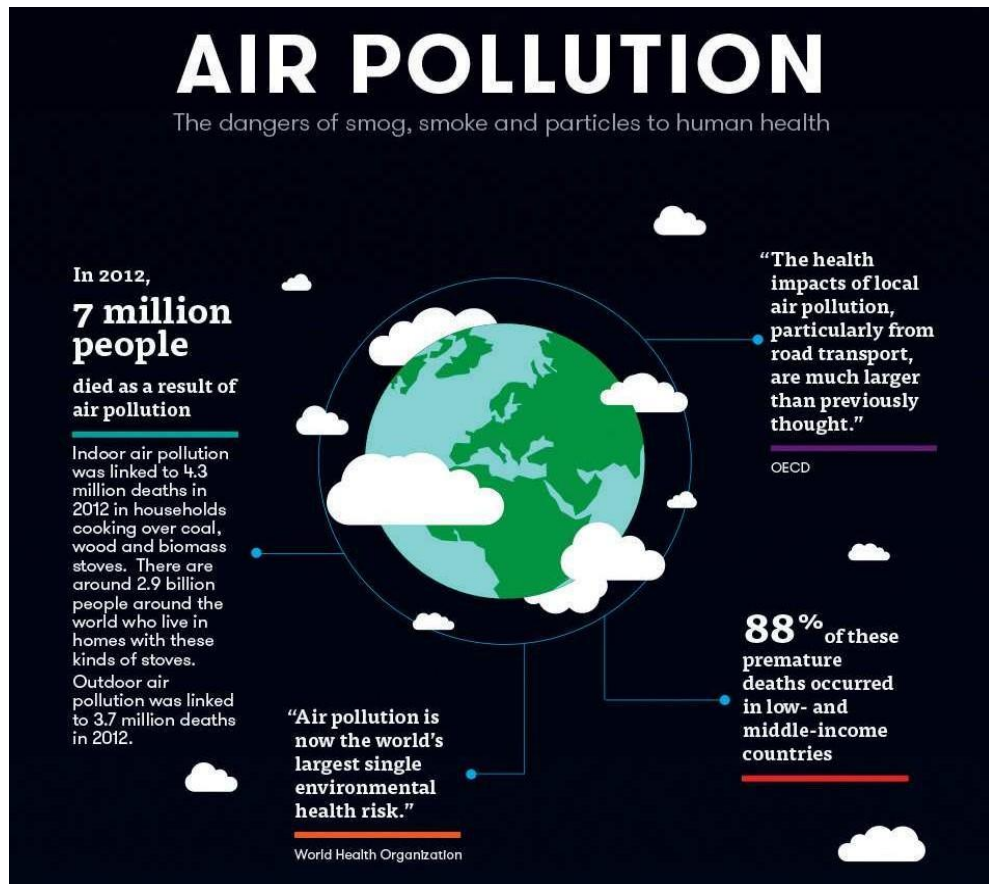
b) Ask students to make a campaign to make the school community aware of the importance of actions that can contribute to the reduction of air pollutants. It can be an infographic;

c) Ask students to share their infographic to the whole classroom.

In this activity, you will have to build a text with your prior knowledge and the new information you have studied. To write a text it is important to observe some details that enrich your message. Do you like a sandwich? When you write a paragraph, remember a sandwich the “**introductory sentence**” is the top bread, the sandwich fillings are the “**supporting details**” and “**conclusion sentence**” is the bottom bread. Look at the structure of a “hamburger organizer”.



- a) Read the infographic and discuss with your classmate about the main message of it. Then, look about the suggestion of how to write a text and start yours. The theme is about: The dangers of air pollution. Review the activities before writing your text.



<https://www.science.org.au/curious/air-pollution-threat> Accessed on Nov. 21, 2019.

- b) In groups, prepare an infographic about the sources of air pollution. The message can make the school community aware of the importance of actions that contribute to the reduction of air pollutants. Your infographic will be presented in your classroom.

You may want to use these chunks to develop your presentation:

1. According to _____
2. I want to add on to what ____ said.
3. I think _____ because _____
4. The most _____ is _____.
5. In the text, it says _____.



Activity 7

This activity can be done in pairs or in groups. Students will research about the cities in the world, such as, Cubatão in Brazil, Beijing in China and New Delhi in India and find out their similarities and the city has reduced of is trying to reduce pollutant levels, how they are, and if they are different nowadays.

Hands on!

In groups, students will research all they have seen about air pollution and prepare a presentation about possible solutions to air pollution. Ask students to follow the steps suggested.

Do a research about cities in the world: Your city and Cubatão in Brazil, Beijing in China and New Delhi in India. What you can explain about it:

- a) What do these cities have in common?
- b) Which of these cities has taken steps to reduce pollutant levels?
- c) What did happen in this city?
- d) Nowadays what difference can we see in this city considering this significant change?

HANDS ON!

In pairs or groups, research all you have seen about air pollution and prepare a presentation about possible solutions to air pollution.

Develop a plan to identify local needs and resources in relation to air pollution problem in your community; (i.e. where, when, and how to collect the relevant data, who will get the information, how to interpret/analyze the data, etc.);

- Identify one air pollution problem that is most relevant to your community.
- Based on the assessments, state a specific problem your community needs to resolve and your team would like to tackle
- Identify one air pollution problem that is most relevant to your community.
- Identify the local needs (what the community is lacking) and assets (what the community has) based on the assessments
 - Why does the air pollution problem exist?
 - Who/what is causing the problem, and who is affected by it?
 - What is the impact of the problem?

- Brainstorm to generate ideas for a solution in a group
- Talk about your ideas as many as possible.
- Share whatever ideas occur in your mind regarding each solution categorized and the reporter(s) write down all of the comments provided by the whole group
- Select one solution and prepare your presentation. Follow your teacher's instruction.
- Now it is time to show to all school community the impact of air pollution in our lives. What is it possible to do, a fair, a presentation, a podcast or a classroom video on your mobile device? Discuss with the teacher and friends, what kind of presentation you prefer. Do your best!

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa

2ª SÉRIE - EM

1º Bimestre

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Irene Caporali de Souza**, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º bimestre, a 2ª série desenvolverá atividades com foco em:

- diferentes gêneros textuais;
- estratégias de leitura para análise dos sentidos do texto, a partir de marcas textuais;
- crítica a valores sociais;
- procedimentos de convencimento;
- elaboração de projeto para produção de texto (questão polêmica e tese).

Conteúdos/Temas/Objetos do conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 - 2019)	Habilidades da BNCC
Prática de leitura		
<ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios • Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura • Texto narrativo • Textos em prosa: romance • Comédia de costumes • Texto argumentativo • Artigo de opinião • Anúncio publicitário • A linguagem e a crítica de valores sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios. • Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional. • Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura. • Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. • EM13LP28 - Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

	<p>situações e gêneros textuais diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam os gêneros romance, comédia de costumes, poema, artigo de opinião e anúncio publicitário. • Identificar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP49 - Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir notícia de artigo de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP45 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter,

		analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i> , entre outros.
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos publicitários. • Distinguir enunciados objetivos e enunciados subjetivos. • Reconhecer, em textos, os procedimentos de convencimento utilizados pelo enunciador. • Reconhecer o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação. • Relacionar – em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP44 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i>, anúncios em vídeos, social <i>advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em manifestações culturais, individuais 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP47 - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e

	e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais.	literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário, bem como as relações entre tema, estilo e contexto de produção. 	EM13LP52 - Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
Prática de escrita		
<ul style="list-style-type: none"> Projeto e construção do texto Revisão Texto argumentativo (foco: escrita) Artigo de opinião Anúncio publicitário Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projeto de texto como momento de o indivíduo construir a sua autoria e enfatizar sua importância no cotidiano escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP17 - Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

<ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade comunicativa • A palavra e o tempo: texto e contexto social • Os sistemas de arte e de entretenimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetizar opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP29 - Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas. • EM13LP43 - Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
Prática de oralidade		
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de pontos de vista em textos publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre texto, valores e contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
Prática de análise linguística		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise estilística: conectivos • Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP07 - Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais

<ul style="list-style-type: none"> • Construção linguística da superfície textual: uso de conectores • Coordenação e subordinação • Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia • Períodos simples e composto • Valor expressivo do período simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos. • Analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção. 	<p>que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP05 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. • EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de
---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos. • Analisar os efeitos semânticos e expressivos, em um texto, produzidos tanto pelo uso de períodos simples ou compostos como pelo uso das conjunções. 	<p>sentidos e de uso crítico da língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP08 - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro tratam-se de sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de formas pertinentes às suas práticas de ensino.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Quanto ao uso de textos, o professor pode apresentar aqueles que correspondam à tipologia e aos gêneros propostos para a realização de leitura, discussão e produção, e, assim, permitir que os estudantes ampliem repertório no que se refere aos textos literários e não literários. Considerando o que será sugerido, a seguir, em relação às etapas de leitura, é necessário que o professor tenha clareza dos objetivos à leitura, a fim de que selecione as estratégias e procedimentos adequados, atentando às habilidades

requeridas e aos diferentes textos previstos para o primeiro bimestre: textos narrativos, romance, comédia, poema, artigo de opinião e anúncio publicitário.

A respeito das atividades de oralidade, a proposta será que se tome como ponto de partida a leitura, passando pela escrita com a tomada de notas para que, nessa trajetória, as habilidades elencadas possam ser desenvolvidas, conforme o objeto de conhecimento em questão:

- Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios.
- Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional.
- Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.
- Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos.
- Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam os gêneros.
- Identificar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário.

A seguir, o professor terá orientações mais específicas a respeito das diferentes atividades.

A **atividade 1**, contempla o gênero comédia de costumes, por meio de um trecho de *O Noviço*, de Martins Pena. Para iniciá-la, você é convidado a realizar um momento com discussão oral, ou seja, a etapa de pré-leitura.

Portanto, o trabalho a partir da **leitura** e da **oralidade** contribui muito para a compreensão do texto e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das atividades de prática de **escrita**. Desta forma, para iniciar o bimestre, o que se espera é que as estratégias de **pré-leitura** e de **pós-leitura** sejam exploradas a partir dos conhecimentos sobre gênero textual. Seguem alguns pontos a serem contemplados nas diferentes etapas:

- **Antes** – Cabe ao professor motivar os estudantes, apresentar-lhes o objetivo da leitura, ativar o conhecimento prévio (título, autor, gênero, assunto) e atualizá-lo, auxiliá-los a formular previsões, incentivá-los a fazerem perguntas.
- **Durante** – O professor deverá mostrar como ele constrói suas previsões, o modo como ele as verifica, em que pistas do texto ele se baseia para assim proceder etc. Do mesmo modo, os próprios estudantes também deverão selecionar marcas, levantar hipóteses, checá-las, fazer interpretações, esclarecer dúvidas, resumir ideias do texto e, importante destacar, estarem cientes de que tudo isso é necessário para alcançarem o objetivo estabelecido.
- **Depois** – O professor mediará situações a partir das quais os estudantes serão orientados a identificar a ideia central do texto lido, elaborar resumo e formular perguntas e respostas, também de acordo com o objetivo determinado.

ATIVIDADE 1

DISCUSSÃO ORAL

O trecho do texto que você vai ler foi extraído da obra *O Noviço*, escrito no século XIX, por Martins Pena. Trata-se de um texto dramático (comédia de costumes).

1. Você sabe o que é um noviço?
2. O que você espera encontrar em um texto com esse título?
3. Você já leu o texto de uma peça teatral? Como ele se caracteriza?
4. Considerando que se trata de uma comédia de costumes, que tema pode ser abordado nesse texto?
5. Você conhece algo a respeito do autor? Caso não conheça, leia as informações abaixo do texto.

Nas discussões orais/rodas de conversa, além do trabalho com a oralidade, você pode orientar os estudantes a tomarem notas para consulta posterior, em momentos de produção textual. A tomada de notas é um gênero previsto para a prática escrita e precisa ser ensinada.

Agora, leia o texto em voz alta, conforme orientação do professor.

TEXTO 1: O NOVIÇO

Martins Pena

CENA I

AMBRÓSIO, só, de calça preta e **chambre** — No mundo a fortuna é para quem sabe adquiri-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo o homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? Em mim se vê o exemplo. Há oito anos, era eu pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei. O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver de responder pelos meus atos, o ouro **justificar-me-á** e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

CENA II

Entra Florência, vestida de preto, como quem vai à festa.

FLORÊNCIA, entrando — Ainda despido, Sr. Ambrósio?

AMBRÓSIO — É cedo. (Vendo o relógio:) São nove horas, e o ofício de Ramos **principia** às dez e meia.

FLORÊNCIA — É preciso ir mais cedo para **tomarmos lugar**.

AMBRÓSIO — Para tudo há tempo. Ora dize-me, minha bela Florência...

FLORÊNCIA — O que, meu Ambrosinho?

AMBRÓSIO — O que pensa tua filha do nosso projeto?

FLORÊNCIA — **O que pensa não sei eu, nem disso se me dá;** quero eu — e basta. E é seu dever obedecer.

AMBRÓSIO — Assim é; estimo que tenhas caráter enérgico.

FLORÊNCIA — Energia tenho eu.

AMBRÓSIO — E atrativos, feiticeira...

FLORÊNCIA — Ai, amorzinho! (À parte:) Que marido!

AMBRÓSIO — Escuta-me, Florência, e dá-me atenção. Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...

FLORÊNCIA — Toda eu sou atenção.

AMBRÓSIO — Dois filhos te ficaram do teu primeiro matrimônio. Teu marido foi um digno homem e de muito juízo; deixou-te herdeira de **avultado cabedal**. Grande mérito é esse...

FLORÊNCIA — Pobre homem!

AMBRÓSIO — Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (À parte:) Se o sabia! (Alto:) Amei-te por simpatia.

FLORÊNCIA — Sei disso, vidinha.

AMBRÓSIO — E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.

FLORÊNCIA — Foi o amor que nos uniu.

AMBRÓSIO — Foi, foi, mas agora que me acho casado contigo, é de meu dever zelar essa fortuna que sempre desprezei.

FLORÊNCIA - (À parte) — Que marido!

AMBRÓSIO - (À parte) — Que tola! (Alto:) Até o presente tens gozado dessa fortuna em plena liberdade e a teu bel-prazer; mas daqui em diante, talvez assim não seja.

FLORÊNCIA — E por quê?

AMBRÓSIO — Tua filha está moça e em estado de casar-se. **Casar-se-á**, e terás um genro que exigirá a legítima de sua mulher, e desse dia principiarão as **amofinações** para ti, e intermináveis demandas. Bem sabes que ainda não fizestes inventário.

FLORÊNCIA — Não tenho tido tempo, e custa-me tanto aturar procuradores!

AMBRÓSIO — Teu filho também vai a crescer todos os dias e será preciso por fim dar-lhe a sua legítima... Novas demandas.

FLORÊNCIA — Não, não quero demandas.

AMBRÓSIO — É o que eu também digo; mas como preveni-las?

FLORÊNCIA — Faze o que entenderes, meu amorzinho.

AMBRÓSIO — Eu já te disse há mais de três meses o que era preciso fazermos para atalhar esse mal. Amas a tua filha, o que é muito natural, mas amas ainda mais a ti mesma...

FLORENCIA — O que também é muito natural...

AMBRÓSIO — Que dúvida! E eu julgo que podes conciliar esses dois pontos, fazendo Emília professar em um convento. Sim, que seja freira. Não terás nesse caso de dar legítima alguma, apenas um insignificante **dote** — e farás ação meritória.

FLORENCIA — Coitadinha! Sempre tenho pena dela; o convento é tão triste!

AMBRÓSIO — É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um **pélagos** de enganos e traições, um escolho em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?

FLORENCIA — Não, por certo...

AMBRÓSIO — A mocidade é inexperiente, não sabe o que lhe convém. Tua filha **lamentar-se-á**, chorará desesperada, não importa; obriga-a e dai tempo ao tempo. Depois que estiver no convento e acalmar-se esse primeiro fogo, abençoará o teu nome e, junto ao altar, no êxtase de sua tranquilidade e verdadeira felicidade, rogará a Deus por ti. (À parte:) E a legítima ficará em casa...

FLORENCIA — Tens razão, meu Ambrosinho, ela será freira.

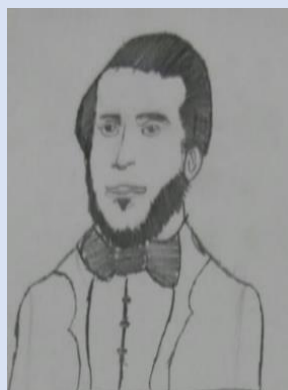
AMBRÓSIO — A respeito de teu filho direi o mesmo. Tem ele nove anos e será prudente criarmos-lo desde já para frade.

FLORENCIA — Já ontem comprei-lhe o hábito com que andarás vestido daqui em diante.

AMBRÓSIO — Assim não estranhará quando chegar à idade de entrar no convento; será frade feliz.

(À parte:) E a legítima também ficará em casa...

FLORENCIA — Que sacrifícios não farei eu para ventura de meus filhos! [...]



Sobre o autor

Martins Pena foi um teatrólogo do Romantismo brasileiro, que satirizou a sociedade da época, seus costumes e suas relações sociais, através do gênero comédia de costumes, do qual foi pioneiro e principal representante. O gênero aborda, de maneira cômica e sarcástica, o comportamento humano e seus tipos característicos, demonstrando com frequência as atitudes inadequadas quanto às normas de conduta da sociedade, amores ilícitos e atitudes amorais. A linguagem é, geralmente, simples, aproximando-se do cotidiano, com diálogos dinâmicos, cheios de ironia e humor.

Desenho cedido por Matheus de Oliveira Xavier Gardenal. Botucatu, SP.

Após realização da discussão oral e da leitura, conforme a proposta do professor, seguem questões a respeito do texto lido para favorecer maior compreensão e entendimento do trecho da obra. Dentre as habilidades requeridas, uma delas, considerada de fundamental importância, é a de *Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (EM13LP01).*

Responda em seu caderno as questões a seguir:

- 1) O texto foi publicado no século XIX, no qual havia o uso de palavras que não são mais comuns na sociedade contemporânea. Quais marcas textuais nos remetem aos termos e/ou à linguagem característica daquela época?

Mediante contextualização já realizada, o estudante é convidado a identificar a linguagem característica da época. O emprego das formas verbais: **justificar-me-á, principia às dez, tomarmos lugar, O que pensa não sei eu, nem disso se me dá, casar-se-á, lamentar-se-á;** escolhas lexicais: **chambre, amofinações, avultado cabedal, dote, pélagos.**

- 2) O texto dramático difere dos demais textos em prosa, pois possui características próprias. Identifique no trecho estudado, os elementos que o definem como texto dramático.

Uso de rubricas, o nome das personagens e suas respectivas falas, o discurso direto, ausência de narrador, produzido para ser representado, monólogo (cena I), diálogo (cena II), apartes (comentários de uma personagem para o público, pressupondo que elas não são ouvidas pelas demais personagens).

- 3) Considerando a organização do texto teatral, releia a cena I e comente sua finalidade e importância para o entendimento da seguinte.

A cena I tem a finalidade de contextualizar, por meio do monólogo de Ambrósio, o enredo e, principalmente, o caráter dessa personagem que é marcada pela ambição e falsidade.

- 4) Na cena I, há indícios que antecipam o caráter de Ambrósio, quanto à ganância pelo dinheiro. Em qual frase é evidenciado seu caráter, considerando os valores éticos e morais da sociedade?

- (A) Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar.
(B) Todo o homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna.
(C) Há oito anos, era eu pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei.
(D) **O como não importa; no bom resultado está o mérito...**
(E) Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu?

- 5) Na cena I, destaca-se a ideia de impunidade que se mantém até os dias atuais, quando o cidadão não corresponde aos valores sociais e éticos esperados.

- a) Localize frases que demonstram essa ideia.

Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se?

O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver de responder pelos meus atos, o ouro justificar-me-á e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

- b) Estabeleça relação entre as ideias expressas nas frases que você localizou com situações recorrentes, nos dias de hoje, em que o homem despreza leis e valores em benefício próprio.

Registre sua resposta para apresentação aos colegas e discussões colaborativas.

Espera-se que o estudante responda que nas diferentes esferas (sociais, políticas, profissionais, religiosas etc.), há pessoas que agem contrariamente às leis e não são punidas, “a justiça é cega”.

- 6) Nas cenas I e II da obra *O Noviço*, percebe-se a ausência de valores sociais, éticos e morais. Identifique quais são esses valores e, a partir deles, que críticas são demonstradas.

Espera-se que o estudante reconheça que as personagens são desprovidas de honestidade, dignidade e caráter; com condutas que revelam a imoralidade, a falsidade e o deboche diante das leis e normas sociais, rindo-se da justiça.

- 7) Identifique no texto da cena II, passagens que evidenciem o processo de convencimento e manipulação exercido sobre a personagem Florência.

Seguem algumas passagens que podem ser selecionadas pelos estudantes, no entanto, poderão reconhecer outras:

“E atrativos, feiticeira...”, “Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...”, “Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (À parte:) Se o sabia! (Alto:) Amei-te por simpatia.”, “E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.”, “É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um pélogo de enganos e traições, um escolho em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?”

APROFUNDANDO SEUS CONHECIMENTOS

Sistematização – pesquisa

Com a orientação do professor, realize, em grupo uma pesquisa sobre Martins Pena e o contexto histórico-social em que a obra está inserida: como eram os costumes, o que estava acontecendo na sociedade da época, a importância e influência de tais acontecimentos na produção literária.

Selecione e registre a seguir as informações mais relevantes, as quais poderão ser apresentadas em um Seminário³.

³ **Seminário:** gênero textual que tem por objetivo apresentar oralmente as informações coletadas na pesquisa. Esta apresentação oral pode ser feita com diferentes recursos (cartazes, *powerpoint*, vídeos, animações etc.).

ATIVIDADE 2

Para a produção textual, devido ao texto literário estudado, é preciso considerar dentre outras, a habilidade de: *Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.* (EM13LP43)

PRODUÇÃO TEXTUAL

Relembrando:

Tese – É o ponto de vista, a opinião, o posicionamento crítico que o autor deve sustentar na elaboração de seu texto.

Recordando

Neste momento, iniciaremos o estudo do gênero **artigo de opinião**. Para produção de textos deste gênero, é preciso partir de uma **questão polêmica**, originária de um determinado tema ou fato, que favoreça a tomada de posição do autor e revele sua postura a favor ou contra o assunto discutido. Ela é o ponto de partida para a escrita do artigo de opinião que, geralmente, surge de um assunto de relevância social. Outro elemento importante para a constituição de um artigo de opinião é a **tese**. Ela expressa a opinião do autor e, em alguns casos, já aparece na introdução, com o objetivo de explicitar, logo no início, seu posicionamento.

PLANEJANDO O TEXTO

Diariamente, são veiculadas notícias, em diferentes suportes, que relatam fatos envolvendo pessoas, das mais variadas esferas, com atitudes consideradas amorais pela sociedade. O texto *O Noviço*, de Martins Pena, produzido no século XIX, aborda vários temas polêmicos presentes em nossa sociedade atual, os quais favorecem discussões. Assim, retome o trecho estudado para ajudá-lo na produção inicial de seu texto. Imagine que você escreve para um *blog* cujo foco é apresentar textos noticiosos e de opinião para que os usuários deixem seus comentários. Você deverá redigir uma tese que será selecionada para compor um futuro **artigo de opinião** que circulará nesse *blog*.

Considere as etapas abaixo:

Etapa 1 – Identifique, coletivamente, nas cenas I e II de *O Noviço*, **temas** relevantes que possam provocar boas discussões para a elaboração de questões polêmicas.

Etapa 2 – A partir dos temas elencados acima, escolham um deles e elaborem uma **questão polêmica**.

Etapa 3 – Certifique-se de que a questão polêmica que vocês elaboraram permite assumir posição favorável ou contrária frente ao tema e, a partir dela, desenvolva individualmente uma **tese**.

Para que o estudante responda ao que se pede nas três etapas, ele deverá retomar os apontamentos feitos nas atividades acima, a respeito do tema tratado em *O Noviço* e resgatar conceitos sobre: **artigo de opinião, questão polêmica e tese**. Além disso, deve considerar o contexto de produção, a partir do qual deverá produzir uma tese. Nesse momento, ainda não será produzido um artigo de opinião, mas apenas a questão polêmica e a tese. Portanto, caso o professor considere necessário, poderá utilizar o Caderno do Professor – *Ponto de Vista*, da coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa, para aprofundar o assunto sobre ambos os elementos que compõem o artigo de opinião.

ATIVIDADE 3

Se considerarmos a infinidade de objetivos que levam as pessoas a se comunicarem, vamos perceber que uma variedade de gêneros textuais tem finalidades diferentes. Assim, como foi visto, no século XIX, por meio da comédia de costumes, o escritor encontrou uma forma de fazer críticas à sociedade, escancarando comportamentos com desvios morais, em nome da ambição. Atualmente, muitos gêneros textuais circulam socialmente, cumprindo essa tarefa de fazer críticas, mostrar humor e a ironia, satirizar, expondo ao ridículo valores, ideias e acontecimentos como charge, quadrinhos, memes e até mesmo o **anúncio publicitário**.

Para a realização das atividades com o anúncio publicitário, o professor poderá retomar as orientações feitas para a **atividade 1**, a fim de contemplar as três etapas de leitura: **antes, durante e depois**. Aproveite bem o momento da oralidade para que os estudantes ativem conhecimento prévio e façam levantamento de hipóteses.

RODA DE CONVERSA

É importante observar os **pontos de vista** a respeito do que o anúncio publicitário vai propor. O que você conhece sobre anúncios publicitários que utilizam a criatividade para cativar seu público-alvo? A **criatividade** é essencial para a produção de textos na esfera publicitária, com a finalidade de **persuadir e/ou convencer** o leitor buscando a adesão a uma ideia ou a compra de um determinado produto.

- ✓ Vocês conhecem anúncios publicitários? Onde costumam ser publicados?
- ✓ Qual sua finalidade?
- ✓ De quais recursos os publicitários costumam lançar mão para produzir uma campanha?
- ✓ Há anúncios que não objetivam a divulgação de um produto ou marca. Quais outras finalidades tem o texto publicitário?



O **anúncio publicitário** é um gênero textual cuja finalidade é promover um produto ou uma ideia; é veiculado por diferentes meios de comunicação – a mídia impressa, jornalística, radiofônica e virtual. Uma das características desse gênero é o **convencimento do consumidor** para a compra de determinados produtos, serviços ou ideias. Assim, são utilizadas variadas **ferramentas discursivas** – recursos expressivos - como o uso de imagens, de linguagem simples, de humor e ironia, verbos no imperativo, os quais funcionam como aspectos persuasivos.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/propaganda/>>. Acesso em: 15 jan.

2020.

Você deve ter observado que alguns anúncios publicitários utilizam a criatividade com escolhas lexicais, textos verbais e não verbais visando a disseminação de ideias com o objetivo de influenciar a opinião pública, motivando mudança de comportamento, como no texto apresentado a seguir.

Na roda de conversa, quanto à discussão de **pontos de vista** a respeito do que o anúncio publicitário vai propor, além das questões indicadas, o professor pode

perguntar para os estudantes o que eles conhecem sobre anúncios publicitários com **textos criativos**. Orientá-los a reconhecer o quanto a **criatividade** é essencial para a produção de textos na esfera publicitária, com a finalidade de **persuadir e/ou convencer** o leitor para aderir a uma determinada ideia ou comprar tal produto. Desse modo, uma das habilidades contempladas nessas atividades é a de *Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.)*, de forma a *ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações*. (EM13LP01).



Texto elaborado especialmente para esse material.

a) Observe atentamente o texto não verbal. O que você vê nessa imagem?

Mãos atadas a um fio de carregador, segurando celulares e uma carinha de *emoji* na palavra “conexões”, ocupando o lugar da letra “O”.

b) Qual o efeito de sentido expresso pelos pulsos atados ao celular?

É possível inferir que as pessoas estão presas ao uso do celular, em uma relação de dependência com o aparelho eletrônico.

c) O verbo **deletar** é amplamente utilizado na esfera virtual. No anúncio publicitário, ele foi empregado com o mesmo sentido?

O sentido do verbo “deletar” nesse anúncio não é o mesmo utilizado na esfera digital. Aqui ele sugere a ideia de afastamento, distanciamento, liberdade.

d) Qual ideia deveria ser deletada de acordo com o contexto do anúncio?

A ideia de ser dependente do aparelho celular.

e) A que se refere a frase “Busque outras conexões”?

A frase sugere que se deve buscar contato com o mundo real e não apenas com o mundo virtual.

f) Qual o efeito de sentido do emprego do *emoji* em substituição à vogal “o”?

Esta escolha foi feita para a disseminação de uma ideia, dialogando com a mensagem principal do texto, pois os *emojis* são utilizados nos meios virtuais.

O efeito do *emoji* substituindo a letra “O” leva o leitor a entender que deve haver conexão com pessoas também, no mundo real.

g) Você pensa que o uso exagerado dos aparelhos tecnológicos influencia nas relações interpessoais? Como deveriam ser usados?

Espera-se que o estudante responda que o uso exagerado dos aparelhos tecnológicos distancia as pessoas e as relações pessoais ficam mais frias. A resposta também pode ser pessoal.

h) A dependência do uso do celular e outras tecnologias pode provocar uma doença chamada **Nomofobia**. Você conhece essa síndrome? Sabe o que ela pode provocar? Faça uma breve pesquisa a respeito.

1º momento: resposta pessoal.

2º momento: caso o estudante não saiba comentar sobre o assunto, sugerimos uma explanação do professor:

A **nomofobia** é uma compulsão caracterizada pelo medo irracional de permanecer isolado e desconectado do mundo virtual. E não é um transtorno para ignorar, porque pode ter consequências para a saúde.

Entre os **sintomas mais comuns** estão ansiedade e estresse de perder o telefone ou não ter cobertura de operadora de *internet/WiFi* para se manter conectado, além de medo e ataques de pânico ao pensar em sair sem celular. Tais sintomas podem levar a outros efeitos colaterais, como tremores, sudorese, tontura, dificuldade em respirar, náuseas, dor no peito, aceleração da frequência cardíaca. São os sintomas de uma dependência.

Atividade 4

Nas atividades 4 e 5, o estudante é convidado a desenvolver, dentre outras, a habilidade de - *Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. (EM13LP49)*

Dando continuidade às tarefas com textos, leia a seguir um capítulo do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida.

Assim como em *O Noviço*, as personagens nessa obra representam tipos urbanos, as quais vivem ao sabor do acaso, sem maiores implicações, mesmo quando transgridem as normas sociais. Por esse motivo, aproxima-se de uma comédia de costumes pelo fato de as personagens banalizarem o erro, fazendo com que as faltas cometidas não sejam vistas como algo errado ou grave.

Professor, antes de ler o capítulo intitulado *Mudança de Vida*, é interessante que se desenvolva um momento de conversa sobre a obra. Abaixo, informações que poderão lhe servir como subsídio.

Sobre a obra

O romance urbano ou de costumes, “Memórias de um sargento de milícias”⁴, de Manuel Antônio de Almeida, foi escrito durante a **primeira geração romântica brasileira**, porém, não possui as características dessa época, na qual predominavam romances sob a ótica nacionalista, retratando heróis belos, corajosos, cheios de princípios. Inicialmente, a obra foi publicada em forma de folhetins semanais, no *Correio Mercantil do Rio de Janeiro*, e trouxe, pela primeira vez, a representação do malandro na literatura nacional. Esse romance apresenta personagens típicas da sociedade carioca do século XIX, revela a pobreza e a corrupção, faz uso de linguagem coloquial, traz a presença de anti-herói, com muitas cenas de humor e ausência de valores morais e sociais.

DISCUSSÃO ORAL

O trecho que você vai ler a seguir foi retirado da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

1. Você sabe o significado da palavra “milícia”? Caso não conheça, levante hipóteses a partir do próprio título.
2. Você conhece algum romance urbano ou de costumes? Sobre o que eles costumam tratar?
3. Considerando as informações apresentadas no *box* acima, o que espera encontrar neste trecho da obra?

Para a realização da Discussão Oral, o professor deve voltar às orientações no início da **Atividade 1**.

- Agora, faça uma leitura silenciosa, grifando as palavras que lhe são desconhecidas. Tente inferir seus significados pelo contexto, porém, caso não consiga, recorra ao dicionário para apreender suas definições e selecione a acepção que seja mais adequada.

Professor, no material Caderno do Aluno não estão disponíveis as notas de rodapé com o vocabulário.

⁴ **Milícia**: Vida ou carreira militar. Disponível em: <"milícia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/milicia>>. Acesso em: 14 out. 2019. (Adaptado).

CAPÍTULO XIII - MUDANÇA DE VIDA

(...)

Pelo hábito de frequentar a igreja tomara conhecimento e travara estreita amizade com um pequeno sacristão⁵ que, digamos de passagem, era tão boa peça como ele; apenas se encontravam limitavam-se a trocar olhares significativos enquanto o amigo andava ocupado no serviço da igreja; assim, porém, que se acabavam as missas, e que saíam as verdadeiras beatas⁶, reuniam-se os dois, e começavam a contar suas diabruras mais recentes, travando o plano de mil outras novas. Por complacência, ou antes por prova de decidida amizade, o companheiro confiava ao nosso gazeador um caniço⁷, e faziam juntos o serviço e as maroteiras⁸: a mais pequena que faziam era irem de altar em altar escorropichando⁹ todas as galhetas¹⁰, o que lhes incendeia mais o desejo de traquinar¹¹.



Esta vida durou por muito tempo; porém afinal já eram as gazetas¹² tão repetidas, que o padrinho se viu forçado a acompanhá-lo outra vez todos os dias para a escola, o que desfez todos os planos que os dois tinham concertado. O nosso futuro clérigo tinha muitas vezes pensado em como não lhe seria agradável ver-se revestido como o seu companheiro de uma batina e uma sobrepeliz¹³, e feito também sacristão, ter a toda hora à sua disposição quantos caniços quisesse, ter por sua e de seu amigo toda a igreja, poder nos dias de festa, tomando o turíbulo¹⁴, afogar em ondas de fumaça a cara da velha que mais perto lhe ficasse na ocasião da missa. Oh! Isto era um sonho de venturas! Vendo-se privado, depois que o padrinho o acompanhava, de gozar parte

⁵ **Sacristão:** Homem que tem a seu cargo a sacristia, servir de ajudante à missa.

⁶ **Beata:** Mulher beatificada pela Igreja; mulher excessivamente moralista, puritana.

⁷ **Canhão:** Cana fina e comprida para pescar.

⁸ **Maroteira:** Ato ou dito de maroto, marotice.

⁹ **Escorropichando:** Beber até à última gota.

¹⁰ **Galhetas:** Pequeno vaso que contém o vinho ou a água, para o serviço de missa.

¹¹ **Traquinar:** Fazer travessuras, fazer barulho, estar irrequieto.

¹² **Gazetas:** Faltar às aulas ou às suas obrigações para se divertir.

¹³

Sobrepeliz:

Vestidura branca com ou sem mangas que os padres vestem sobre a batina.

¹⁴ **Turíbulo:** Vaso onde se queima o incenso, incensário.

destes prazeres, como fazia nos dias de fugida, atearam¹⁵-se-lhe os desejos, e começou a confessá-los ao padrinho, dando a entender que nada havia de que agora gostasse tanto como fosse a igreja, para a qual, dizia ele, parecia ter nascido. Isto foi para o padrinho um alegrão, porque neste gosto recente do pequeno via furo aos seus projetos.

— Eu bem dizia... pensava consigo; não tem dúvida, vou adiante; o rapaz está-me enchendo as medidas.

Afinal o menino tomou um dia uma resolução última, e propôs ao padrinho que o fizesse sacristão.

— Isso seria muito bom, disse ele, a fim de acostumar-me para quando for padre.

A princípio a ideia deslumbrou o padrinho, porém mais tarde acudiu-lhe a reflexão, e assentou que seria rebaixar o menino e comprometer a sua dignidade futura. Afinal, porém, tantas foram as rogativas¹⁶ e argumentos do pequeno, que se viu obrigado a ceder. O menino tinha nisso duas enormes vantagens, satisfazia seus desejos e saía da escola, poupando assim as remessas diárias de bolos.

— Está bem, dissera consigo o padrinho, ele já sabe ler alguma coisa e escrever: deixo-o, para fazer-lhe a vontade, algum tempo na Sé, para que também tome mais amor àquela vida, e depois, apenas o vir com o juízo mais assente¹⁷, hei de ir adiante com a coisa. Foi em consequência procurar aquele sacristão da Sé que dançara o minuete¹⁸ na festa do batizado, que era nada menos do que o pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travara amizade, para arranjar o afilhado, que não queria outra igreja que não fosse a Sé. Felizmente pôde ele ser admitido; com a prática que tivera dos dias de gazeta aprendera pouco mais ou menos todo o cerimonial que é mister¹⁹ a um sacristão: ajudar a missa já ele sabia, às outras coisas aperfeiçoou-se em pouco tempo.

Em poucos dias aprontou-se, e em uma bela manhã saiu de casa vestido com a competente batina e sobrepeliz, e foi tomar posse do emprego. Ao vê-lo passar a vizinha

¹⁵ **Atearam:** (verbo atear) Lançar fogo a inflamar, excitar, fomentar.

¹⁶ **Rogativa:** Súplica, pedido, prece.

¹⁷ **Assente (assentar-se):** Sentar-se, apoiar-se, firmar-se.

¹⁸ **Minuete:** Antiga dança de passo simples e vagaroso.

¹⁹ **Mister:** Cargo ou atividade profissional, artista, arte, atividade profissional.

dos maus agouros²⁰ soltou uma exclamação de surpresa a princípio, supondo alguma asneira do compadre; porém reparando, compreendeu o que era, e desatou uma gargalhada.

— E que tal?!... Deus vos guarde, Sr. cura, disse fazendo um cumprimento.

O menino lançou-lhe um olhar de revés, e respondeu entre dentes:

— Eu sou cura, e hei de te curar...

Era aquilo uma promessa de vingança.

— Ora dá-se? continuou a vizinha consigo mesma; aquilo na igreja é um pecado!!

Chegou o menino à Sé impando de contente; parecia-lhe a batina um manto real. Por fortuna houve logo nesse dia dois batizados e um casamento, e ele teve assim ocasião de entrar no pleno exercício de suas funções, em que começou revestindo-se da maior gravidade deste mundo. No outro dia, porém, o negócio começou a mudar de figura, e as brejeiradas começaram.

A primeira foi em uma missa cantada. Coube ao pequeno o ficar com uma tocha, e ao companheiro o turíbulo ao pé do altar.

Por infelicidade a vizinha do compadre, a quem o menino prometera curar, sem pensar no que fazia colocou-se perto do altar junto aos dois. Assim que a avistou, o novo sacristão disse algumas palavras a seu companheiro, dando-lhe de olho para a mulher. Daí a pouco colocaram-se os dois disfarçadamente em distância conveniente, e de maneira tal, que ela ficasse pouco mais ou menos com um deles atrás e outro adiante. Começaram então os dois uma obra meritória: enquanto um, tendo enchido o turíbulo de incenso, e balançando-o convenientemente, fazia com que os rolos de fumaça



Ilustrações especialmente criadas pelo
PCNP de Arte Djalma Abel Novaes –
Diretoria de Ensino de Guaratinguetá.

²⁰ **Agouro:** Mau presságio.

que se desprendiam fossem bater de cheio na cara da pobre mulher, o outro com a tocha despejava-lhe sobre as costas da mantilha a cada passo plastradas de cera derretida, olhando disfarçado para o altar. A pobre mulher exasperou-se, e disse-lhes não sabemos o quê.

— Estamos te curando, respondeu o menino tranquilamente.

Vendo que não tirava partido, quis a devota mudar de lugar e sair, porém, o aperto era tão grande que o não pôde fazer, e teve de aturar o suplício até o fim. Acabada a festa, dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias, e fez uma enorme queixa, que custou aos dois uma tremenda sarabanda. Pouco, porém, se importaram com isso, uma vez que tinham realizado o seu plano. (...)

ALMEIDA Manuel Antonio de, *Memórias de um Sargento de Milícias*. **Mudança de Vida**, p. 31-34. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000235.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Conversando sobre o texto.

1. De acordo com o texto, o que levou o menino a se manter na igreja?

Tal atitude deve-se ao fato de o garoto ter conhecido um pequeno sacristão, tão levado quanto ele, e de terem estreitado uma forte amizade. Além disso, a igreja era o lugar onde aconteciam as traquinagens da dupla de moleques.

2. Quais foram reais motivos que o levaram a ser sacristão?

A decisão de se tornar sacristão veio quando o tio do garoto percebeu as travessuras e resolveu acompanhá-lo à escola todos os dias, sendo assim, não era mais possível fugir da instituição para fazer traquinagens. Além disso, mais alguns trechos do texto indicam outros motivos: “o menino tinha nisso duas enormes vantagens, satisfazia seus desejos e saía da escola”; “ter a toda hora à sua disposição quantos caniços quisesse, ter por sua e de seu amigo toda a igreja, poder nos dias de festa, tomando o turíbulo, afogar em ondas de fumaça a cara da velha que mais perto lhe ficasse na ocasião da missa. Oh! Isto era um sonho de venturas!”

3. Que argumentos ele usou para convencer o padrinho a esse respeito?

O garoto começou a confessar ao padrinho seus desejos, dando a entender que nada havia de que agora gostasse tanto como fosse a igreja, para a qual, dizia ele, parecia ter nascido. Além disso, o menino demonstrou ao padrinho seu desejo de ser sacristão, a fim de que se acostumasse para quando fosse padre.

4. Assim como em *O Noviço*, de Martins Pena, também escrito no século XIX, a obra *Memórias de um sargento de milícias*, aborda questões ligadas à ausência de valores morais. Selecione um trecho do texto que represente uma situação amoral e comente sobre ela.

Um dos trechos que mostra a ausência de valores morais é o que relata a forma indevida pela qual o menino entrou para a igreja:

“Foi em consequência procurar aquele sacristão da Sé que dançara o minuete na festa do batizado, que era nada menos do que o pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travara amizade, para arranjar o afilhado, que não queria outra igreja que não fosse a Sé. “

Espera-se que o estudante perceba que o afilhado não entrou para a igreja por mérito ou por inclinação natural, mas por um arranjo do padrinho, vislumbrando para o garoto uma vida futura como padre.

Outro aspecto relevante é o fato de o garoto já mostrar desde a infância desvios de conduta ao convencer o tio do que queria, por causa das vantagens que teria e dos prazeres que seriam atendidos.

ATIVIDADE 5

ANÁLISE LINGUÍSTICA- PERÍODOS E CONECTIVOS

A atividade 5 prevê que seja desenvolvida, além de outras, a habilidade de *Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos*

e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. (EM13LP07)

1. Ao falar sobre as estripulias da personagem e sobre como o padrinho é enganado pelo afilhado, o autor emprega vários períodos compostos.

Releia o primeiro parágrafo e identifique alguns exemplos. Para isso, lembre:

Período simples: formado a partir de um único verbo, ou seja, construído por uma oração absoluta.

Período composto: possui mais de uma oração, portanto construído por mais de um verbo. Devido ao modo como as orações articulam-se nesse tipo de período, elas podem ser chamadas de **orações coordenadas** e **orações subordinadas**.

O estudante poderá identificar alguns períodos compostos neste trecho:

Em todo este tempo não se passou um só dia em que ele não levasse uma remessa maior ou menor de bolos; e apesar da fama que gozava o seu pedagogo de muito cruel e injusto, é preciso confessar que poucas vezes o fora para com ele: o menino tinha a bossa da desenvoltura, e isto, junto com as vontades que lhe fazia o padrinho, dava em resultado a mais refinada má-criação que se pode imaginar. Achava ele um prazer suavíssimo em desobedecer a tudo quanto se lhe ordenava; se se queria que estivesse sério, desatava a rir como um perdido com o maior gosto do mundo; se se queria que estivesse quieto, parecia que uma mola oculta o impelia e fazia com que desse uma ideia pouco mais ou menos aproximada do moto-contínuo.

2. É possível inferir que um motivo para esse emprego se deve ao fato de o autor querer dar detalhes sobre as ações das personagens, a fim de mostrar bem o caráter do afilhado e o seu comportamento. Volte ao texto e comente sobre essa hipótese.

O uso predominante de períodos compostos no texto, de fato, pode ser entendido com uma intencionalidade: apresentar com detalhes as personagens, seus comportamentos e atitudes.

3. Releia o trecho extraído do texto. Quantas orações há? Separe-as, destacando o elemento que as une.

a) *À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência, conseguiu o compadre que o menino frequentasse a escola durante dois anos e que aprendesse a ler muito mal e escrever ainda pior.*

- À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência, conseguiu o compadre
- que o menino frequentasse a escola durante dois anos
- (e) que aprendesse a ler muito mal
- (e) (que aprendesse a) escrever ainda pior. (o verbo e a conjunção estão subentendidos na última oração)

Quanto ao(s) elemento(s) que as une(m), aparecem vírgula e conectivos.

4. Além do conectivo “que” unindo as orações, aparece também outro elemento de ligação. Qual é ele e que efeito de sentido seu emprego atribui ao período? Trata-se do conectivo “e”, o qual atribui ao período a ideia de adição, enumerando as ações da personagem.
5. Veja, agora, outros períodos compostos e diga qual o tipo de relação os conectivos em destaque estabelecem entre as orações. Confira as possibilidades de relações que podem ser estabelecidas:

adição, alternância, causa, consequência, explicação, oposição, tempo, modo, lugar, finalidade, conclusão.

a) *Esta vida durou por muito tempo; **porém** afinal já eram as gazetas **tão** repetidas, **que** o padrinho se viu forçado a acompanhá-lo outra vez todos os dias para a escola, o que desfez todos os planos que os dois tinham concertado.*

porém – oposição, tão ... que – consequência.

b) *Afinal o menino tomou um dia uma resolução última, e propôs ao padrinho que o fizesse sacristão.*

e – adição.

c) *Assim **que** a avistou, o novo sacristão disse algumas palavras a seu companheiro, dando-lhe de olho para a mulher.*

assim que – tempo.

- d) [...] *ele já sabe ler alguma coisa e escrever: deixo-o, para fazer-lhe a vontade, algum tempo na Sé, para que também tome mais amor àquela vida, e depois, apenas o vir com o juízo mais assente, hei de ir adiante com a coisa.*

para e para que – finalidade.

- e) *Vendo que não tirava partido, quis a devota mudar de lugar e sair, porém, o aperto era tão grande que o não pôde fazer, e teve de aturar o suplício até o fim.*

porém – oposição, tão...que – consequência, e – adição.

- f) *Isso seria muito bom, disse ele, a fim de acostumar-me para quando for padre.*

a fim de – finalidade, quando – tempo.

6. Veja o período abaixo.

Acabada a festa, dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias, e fez uma enorme queixa, que custou aos dois uma tremenda sarabanda.

- a) Separe-o em orações e circule os conectivos.

Acabada a festa, / dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias, / e fez uma enorme queixa, / **que** custou aos dois uma tremenda sarabanda.

conectivos: e - que

- b) Escreva-as abaixo, de acordo com o que se pede:

- Oração que indica ideia de tempo. Reescreva-a, mantendo a mesma relação de temporalidade.

Acabada a festa.

Assim que a festa acabou **ou Quando** a festa acabou **ou Logo que** a festa acabou.

- Oração que indica ideia de adição.

e fez uma enorme queixa

- Oração que explica um termo anterior.

(queixa) que custou aos dois uma tremenda sarabanda

Caso o professor considere necessário, nesse momento, é possível ampliar o estudo de análise linguística com o uso do livro didático.

Finalizando as orientações, seguem algumas observações gerais:

1. Quanto às práticas de leitura sugerimos que, regularmente, conforme a intencionalidade do professor e as habilidades a serem trabalhadas, sejam desenvolvidas algumas práticas: **leitura em voz alta**²¹, **roda de leitura e leitura compartilhada**²². As duas primeiras favorecem o trabalho com a fruição da produção literária e a última delas garante o estudo de um determinado texto, cuja finalidade é aprender, por exemplo, o emprego de recurso linguístico, semântico e gráfico, por meio da colaboração de outros leitores, sob a mediação do professor.

Indicamos, assim, uma proposta cujo foco é o trabalho com procedimentos de leitura que favoreçam à compreensão. A atividade foi elaborada a partir do conto *Catástrofe*, de Luiz Vilela.

Para saber mais, acesse

VILELA, Luiz. Conto *Catástrofe*. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/378/ensinar-leitura-lendo#/comentario/14556>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

No que se refere ao trabalho com a leitura de textos literários e ao estudo de literatura, é possível utilizar, além do livro didático, alguns *sites* de confiança para breves pesquisas.

Para maiores informações, acesse:

Machado de Assis. Disponíveis em: <<http://machado.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Plataforma do Letramento. Estudo de literatura. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

²¹ Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/155-ca82cpSlyEBAOWsk_Qn07CFVpyUS0/view?usp=sharing>. Acesso em: 14 jan. 2020.

²² Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BzdzrlkTd3NrcEZwUExwQlBjUUU/view>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

2. Ademais, como foi tratado no campo das práticas de leitura e de oralidade, sobre a importância de se planejar a leitura e a fala, nas práticas de análise linguística e de escrita, sugere-se ao professor, que se atente ao contexto de produção, visando a que o estudante o incorpore como parte integrante de sua prática de escrita, para construir, aos poucos a autoria.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas anteriormente contribuirão para a aprendizagem nas práticas de escrita, bem como na de análise linguística. Então, podemos entender aqui que produção textual não se refere apenas à construção de um texto de determinado gênero, para uma situação de comunicação estabelecida, mas, também, a realização de atividades que solicitam do estudante a escrita de pequenos trechos para respostas a perguntas, comentários para interpretar textos, apontamentos durante leituras etc.

Desse modo, nas diferentes propostas de escrita, o professor precisa esclarecer aos estudantes o motivo pelo qual ele vai escrever. Quando se tratar, principalmente, da produção de texto de um gênero, considerar sempre como ponto de partida a primeira produção, as intervenções (o trabalho com os conhecimentos linguísticos e gramaticais, por exemplo) entre ela e a última produção. Do mesmo modo, nesse “intervalo” entre a primeira e a última produção, você terá a oportunidade de trabalhar com as habilidades dialogadas em questões de análise linguística, sobre os mais diversificados conteúdos, conforme às necessidades da turma e dos resultados obtidos das produções textuais e/ou de propostas feitas pelo Caderno do Professor e plano de ensino.

Especificamente, para a prática de escrita, é importante que o estudante observe clareza à situação comunicativa a partir dos textos oral ou escrito que serão produzidos, partindo dos elementos que constituem o contexto de produção, conforme Bräkling²³ aponta:

²³ BRÄKLING, Kátia Lomba. **SOBRE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAL É A CHAVE QUE SE ESPERA?**

- Definir o leitor do texto;
- Dizer qual a finalidade do texto;
- Estabelecer onde o texto vai circular;
- Determinar o portador do texto;
- Propor o gênero a ser produzido;
- Combinar de que posição social o autor vai falar.

Segundo a autora, para os estudantes atingirem sua finalidade como escritores, eles precisam se adequar aos elementos do contexto de produção para então escolherem adequadamente as possibilidades de compreensão que acreditam possuir os seus interlocutores.

Sendo assim, para desenvolver as habilidades que mobilizam conteúdos de análise linguística, orientamos que as atividades propostas venham associadas *a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação*. Além disso, recomendamos um aprofundamento bem definido dos conteúdos a partir de atividades reflexivas sobre o uso da língua, com atividades epilinguísticas. No *blog* de João Wanderley Geraldi, há um texto intitulado *Atividades epilinguísticas no ensino de língua materna*, muito esclarecedor, a respeito de como lidar com a correção formal. O autor inicia com um trecho bem provocativo:

“Em busca da correção formal (estritamente gramatical), é esquecida a tarefa de educar a individualidade discursiva dos estudantes. Os professores temem a audácia discursiva dos seus estudantes e às vezes simplesmente recomendam que não abandonem os lugares-comuns linguísticos ‘para não cometer erros.’”
(Mikhail M. Bakhtin)

Orientamos leitura do texto de Geraldi, na íntegra. Para maiores informações, acesse:

GERALDI, Wanderley. **PASSAGENS. Blog**. Disponível

em: <<http://blogdogeraldi.com.br/atividades-epilinguisticas-no-ensino-de-lingua-materna/>>.

Acesso em: 14 jan. 2020.

Disponível

em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Referências

Plataforma do Letramento. Animações baseadas em obras literárias. Disponível em: < <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-dica-letrada/982/animacoes-letradas-na-plataforma.html> > . Acesso em: 07 out. 2019.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Leitura Colaborativa. Disponível em: < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa> > . Acesso em: 07 out. 2019.

BRÄKLING, Kátia Lomba. SOBRE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAL É A CHAVE QUE SE ESPERA? Disponível em: < https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf > . Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > . Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; volume 1. Brasília: MEC; SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000017.pdf> > . Acesso em: 07 out. 2019.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. O uso de estrangeirismos - Uma forte influência entre os falantes; *Brasil Escola*. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-uso-estrangeirismosuma-forte-influencia-entre-os-.htm> > . Acesso em: 07 out. 2019.

Plataforma do Letramento. Estudo de literatura. Disponível em: < <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/> > . Acesso em: 07 out. 2019.

GERALDI, Wanderley. PASSAGENS. Disponível em: <<http://blogdogeraldi.com.br/atividades-epilinguisticas-no-ensino-de-lingua-materna/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

GIARDINELLI, Mempo. *Voltar a ler – propostas para ser uma nação de leitores*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação formativa ou avaliação mediadora? In: O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192p.

Leitura em Voz alta. Disponível em: **Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico**, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá: <https://drive.google.com/file/d/155-ca82cpSlyEBAOWsk_Qn07CFVpyUS0/view?usp=sharing>. Acesso em: 07 out. 2019.

Material organizado pela Equipe NPE 21 – *Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Anos Iniciais*. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gbYw9xzmatofDCvFoXRkXumd35q_iig/view>. Acesso em: 07 out. 2019.

NÓBREGA, Maria José. **O tempo da leitura e a organização das sequências didáticas**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/358638349/O-Tempo-Da-Leitura-e-a-Organizacao-Das-Sequencias-Didaticas>>. Acesso em: 07 out. 2019.

PENA, Martins. **O Noviço**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000032.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Estrangeirismos; Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/estrangeirismos.htm>>. Acesso em: 07 out. 2019.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto – Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

Roda de Leitura e Leitura Compartilhada. **Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá**: Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BzdzrlkTd3NrcEZwUExwQlBjUUU/view>>. Acesso em: 07 out. 2019.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: <http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania>. Acesso em: 07 out. 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÃO PAULO (Estado). *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria da Educação. São Paulo, SP: SEE, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>>.

Acesso em: 07 out. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Literatura**. São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: SEE, 2010b.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Literatura**. São Paulo: SEE, 2010c.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010.

Tema – **Propaganda**. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/propaganda/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzo – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3

FÍSICA

Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara PCNP D.E. Sul 1 – Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – Equipe Curricular de Física; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Múzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vasquez – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaiá – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinea da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajui; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweitzer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Produção, organização e revisão: Erica Cristina Frau – PCNP da DRE Campinas Oeste; Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular

HISTÓRIA

1ª Série – Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga. 2ª Série – Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª Série – Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis.

Organização e revisão

Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC

Colaboradora – Revisora de Língua Portuguesa

Caroline Cavalli

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Eduardo Martins kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Leia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física; Diego Diaz Sanchez – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da D.E. Itu; Flávia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da D.E. Suzano; Gislaiane Procópio Querido – PCNP da D.E. São Roque; Isabela Muniz dos

Santos Cáceres – PCNP da D.E. Votorantim; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da D.E. Sul 3; Katia Mendes Silva – PCNP da D.E. Andradina; Lígia Estroli de Castro – PCNP da D.E. Bauru; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da D.E. Osasco; Nabil José Awad – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da D.E. Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da D.E. Taboão da Serra; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da D.E. Tupã

INGLÊS

Aderson Toledo Moreno – PCNP da D.E. SUL 1; Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Oliveira Burian – COPED – CEM – LEM; Emerson Toledo Kaishi Ono – COPED - CEFAP – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Adeb Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da D.E. Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da D.E. SUL 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Ellilar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirley Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Mara Lucía David, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaoka – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – PCNP da D.E. São José dos Campos; Alessandro Antônio Bernardo – PCNP da D.E. Jai; Alet Rosie de Campos Silva – PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema; Aparecido Antonio de Almeida – PCNP da D.E. São José dos Campos; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – SEDUC/COPED/ Centro de Inovação; Ayde Pereira Salla – PCNP da D.E. Campinas Leste; Bruna Waitman – SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral; CIEB; Camila Aparecida Carvalho Lopes – SEDUC/COPED/Assessora Técnica; Camilla Ruiz Manaiá – PCNP da D.E. Taquaritinga; Debora Denise Dias Garofalo – SEDUC/COPED/Assessora de Tecnologia; Eduardo de Moura Almeida – Assessora da Universidade de São Paulo; EducaMidia – Palavra Aberta; Elaine Leite de Lima – SEDUC/EFAPE/Técnico III; Fabiano Pereira dos Santos – PCNP da D.E. Itapetininga; Fábio Granella de Jesus – PCNP da D.E. Fernandópolis; Fabrício Cristian de Prouença – PCNP da D.E. Itapetininga; Fernanda Henrique De Oliveira – SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Fundação Telefônica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – PCNP da D.E. Araraquara; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – PCNP da D.E. Tupã; Jacqueline Peixoto Barbosa – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; José Armando Valente – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Líliane Pereira – SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação; Leonardo Granado Garcia – PCNP da D.E. Franca; Lucy Mary Padilha Domingos – PCNP da D.E. Itapetininga; Marcelo Suwabe – PCNP da D.E. Santos; Márcio Greycy Guimarães Correa – PCNP da D.E. Centro Oeste; Marcos Vinicius Marcondes de Menezes – PCNP da D.E. Andradina; Maria Elizabeth de Almeida – Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mariana Moreira Martins – PCNP da D.E. Bauru; Matheus Lima Piffer – PCNP da D.E. Limeira; Patricia Pinto Santiago – PCNP da D.E. Registro; Mundo Maker; Pedro Henrique Eneas Ferreira – PCNP da D.E. São Carlos; Raquel Villa Nova Pedrosa de Almeida – PCNP da D.E. Norte 1; Rebecka de Moraes Garcia – PCNP da D.E. Mogi das Cruzes; Rodrigo Prizoto – PCNP da D.E. Taubaté; Roseli Aparecida Conceição Ota – PCNP da D.E. São Roque; Roxane Helena Rodrigues Rojo – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Salette Cristina Venaruso – PCNP da D.E. Jai; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – PCNP da D.E. Registro; Sandra Pereira Jardim – PCNP da D.E. Osasco; Sidemar Rodrigues (Nino) – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Silene Kulin – SEDUC/EFAPE/Técnico I; Sílvia Helena Soares – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Sílvia Nogueira – PCNP da D.E. Leste 1; Triade Educacional; Uldime; Viviane Artioli – PCNP da D.E. Campinas Leste; Viviane Camilo de Andrade – PCNP da D.E. Carapicuíba; Wagner Aparecido da Silva – PCNP da D.E. Itapeceira da Serra.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proai; Simone Cristina Sutti – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyia; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonildo Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.